ANO 27.º SEGUNDA-FEIRA, 19 DE JANEIRO DE 1948 N.º 9031

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOAO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A VALORIZAÇÃO DE UM CONTINENTE

No coração da Africa

os habitantes da Rodésia estão a lançar os alicerces

de uma grande nação industrial

Por **Geoffrey Jenkins**

A recente viagem de inspecção militar do marechal Montgomery revelou a existência de um vasto plano de defesa imperial que assentará, sobretudo, nas possibilidades ilimitadas dos domínios e das possessões britanicas em Africa. Essa viagem, seguindo-se á viagem triunfal que a familia real britanica realizou á Africa do Sul é a prova de que a Grã-Bretanha pensa na rápida utilização e valorização dessas possibilidades.

No artigo que hoje publicamos, o seu autor Geoffrey Jenkins fala-nos da actividade febril que actualmente se desenvolve na Rodésia, cujo território está a ser transformado num país de vastas possibilidades industriais e agrícolas. Tratando-se de um território vizinho da nossa colónia de Moçambique, as revelações de Geoffrey Jenkins sobre a Rodésia oferecem um incontestável interesse, o qual aparece ainda valorizado pela visita de uma delegação daquele país que esteve há pouco tempo entre nós a negociar com o Governo português.

A Rodésia do Sul significa, sob o ponto de vista industrial, a possibilidade de fazer grandes negócios. Para o vasto, e por enquanto pouco desenvolvido, território que se estende entre os cursos do Limpopo e do Zambeze, estão a correr verdadeiros caudais de capital britanico, de fábricas idas da Grã-Bretanha, e de colonos. Na Grã-Bretanha todos estão convencidos de que esses caudais acabarão por produzir a fortuna, representada pela valorização da Rodésia e pela exploração das suas riquezas agrícolas e minerais, as quais se transformarão, oportunamente, em excelentes dólares.

Neste momento, porém, falar da Rodésia é falar de um grande país quase deserto com uma superficie de milhares de quilómetros quadrados onde apenas há duas cidades no meio de espessas florestas. No centro desse país fica Que-Que, quente e poeirenta, cuja significação e cuja importancia resultam de estar situada entre jazigos riquissimos de ferro e de carvão. Nessa região começam a aparecer as primeiras fábricas metalurgicas de certo valor.

As industrias que começam a aparecer na Rodésia

Está prevista para breve uma produção local de 30.000 toneladas de aço, fabricadas anualmente pela industria da Rodésia. Esta quantidade representa apenas a quarta parte das necessidades actuais do país. O quadro é, por agora, o de uma zona com vastas possibilidades, equipada com instalações enviadas de Sallisbury, de Bulavayo e das Midlands. Essas instalações são a guarda avançada dos vastos empreendimentos que se preparam.

A origem da futura riqueza da Rodésia está na projectada utilização das quedas de água de Kariba Gorge, no curso do Zambeze, a pequena distancia das de Victoria Falls. O seu custo está calculado em 23 milhões de libras e a sua potência será igual ás das maiores quedas de água americanas somadas.

No local onde a unica actividade que presentemente se nota é a da ca-

(Continua na pág. central)

Resultados definitivos das eleições municipais num suburbio de Paris

PARIS, 19 — As eleições municipais que se realizaram ontem em Malakoff, arredores de Paris, eram aguardadas com grande interesse pelas esferas políticas, em virtude de estarem em presença, pela primeira vez, num departamento do Sena, listas comunista, da Concentração do Povo Francês e da «Terceira Força», que agrupou á ultima hora os candidatos socialistas, republicanos populares e republicanos da esquerda.

Os resultados definitivos são os seguintes: sufrágios expressos, 13.039; nulos, 140. Obtiveram: comunistas, 6.282 votos e 13 lugares; Concentração do Povo Francês, 4.284 votos e 9 lugares; Terceira Força, 2.417 votos e 5 lugares.

As eleições de 19 de Outubro tinham dado os resultados seguintes: Comunistas, 6.181 votos e 13 lugares; Socialistas, 1.299 e 2 lugares; Concentração do Povo Francês, 4.888 votos e 10 lugares; M. R. P., 985 votos e 2 lugares.

A Concentração do Povo Francês perde, consequentemente, um lugar a favor da Terceira Força, mas, por outro lado, o bloco anti-comunista conserva 14 lugares contra 13 comunistas.—(A. F. P.).

A bomba atómica é a Linha Maginot *da América?*

WASHINGTON, 19.—Os americanos não devem ter ilusões: a posse da bomba atómica não os torna invulneráveis,—declarou em substancia, ontem, numa palestra radiodifundida, David Lilienthal, presidente da Comissão da Energia Atómica.—(A. F. P.).

Voos sobre o Polo Norte

WASHINGTON, 19.—Aviões, tanto americanos como soviéticos, voam regularmente sobre o Polo Norte, a fim de colherem certas informações meteorológicas. Acontece, ás vezes, que aparelhos soviéticos voam sobre o Alasca, enquanto aviões americanos efectuam voos de reconhecimento sobre a Sibéria.—(A. F. P.).

A ULTIMA MODA MASCULINA

BERLIM, 19.—Apareceu agora a ultima moda na Alemanha para os homens, que lhes dá o aspecto de um «U» invertido. O fato é feito de 95 pedaços de fazenda cosidos e os clientes podem escolher entre 18 modelos.—(Reuter).

O general LeMay, ao desembarcar, recebe os cumprimentos do general Luís Lelo

Chegou a Lisboa o comandante da aviação americana na Europa

A bordo duma fortaleza-voadora chegou hoje ao aeroporto da Portela o tenente-general LeMay, comandante das forças aéreas norte-americanas na Europa. Acompanhavam-no sua esposa, os coroneis Duvaze e Demetrius Stampados, do Estado-Maior, e suas esposas; o capitão Rose, ajudante do tenente-general LeMay, a senhora Marjorie Clay, esposa do general Clay, governador da zona norte-americana da Alemanha, e o dr. James Newnan.

No aeroporto aguardavam os viajantes os srs. general Luis Lelo, subchefe do Estado-Maior, acompanhado de sua esposa; tenente-coronel Beleza Ferrás e major Julio Pereira, ambos do Estado-Maior; major Pontes Rodrigues, em representação do brigadeiro Sintra, comandante geral da Aeronautica Militar; comandante Carlos Beja e major Sergio da Silva, directores do aerodromo; José de Castro e D. Maria José Bacelar, do S. N. I.; e coronel Esmeraldo Carvalhais, do protocolo do Ministerio da Guerra. Pela embaixada dos Estados Unidos estavam tambem os srs. Chattempoury, 1.º secretario, coroneis Kane e Tibbets, adidos militar e aeronautico, e mais pessoal.

No gabinete do S. N. I. foram oferecidos um Porto de honra e bonecos regionais ás senhoras.

A visita é em retribuição da que a missão militar portuguesa fez á zona norte-americana da Alemanha, onde o tenente-general LeMay e a sua comitiva regressam depois de amanhã.

Não há protocolo «M» — declarou o vice-presidente do Partido Comunista *da Westfália*

HAMBURGO, 19.—Ewald Kaiser, vice-presidente do Partido Comunista da Westefália, ao norte do Reno, declarou hoje em Iserlohm: «Não há qualquer protocolo «M».

O protocolo «M» dizia-se ser o de uma conjura comunista para paralisar e economia da Alemanha ocidental.

Kaiser acrescentou: «Todos os que acreditam que o documento é verdadeiro ou são loucos ou visionários ou semples agentes de provocação». Acrescentou que ele era o responsável pela organização do Partido Comunista na Westefália, onde se dizia que a conjura se realizara; e disse ainda que não havia qualquer assunto da organização de que ele não tivesse conhecimento.—(R.).

A U. C. D. M. ameaça suspender as suas actividades na zona soviética

BERLIM, 19.—A comissão executiva da União Cristã Democratica da Mocidade para toda a Alemanha, reunida nesta cidade, aprovou uma moção ameaçando suspender as suas actividades na zona soviética, a não ser que a administração militar soviética concordasse com a realização da conferencia do partido da respectiva zona.

A moção é a ultima medida da campanha organizada por importantes sectores da União Cristã Democratica para pedir a conferencia do partido em que se realizaria a votação sobre o caso de Jacob Kaiser, presidente da União Cristã Democratica, deposto por ordem russa, antes do Natal.—(Reuter).

Churchill partiu de Bordeus

BORDEUS, 19.—As condições atmosféricas melhoraram e Winston Churchill, acompanhado por sua mulher e filha, lord Charwell e lord e lady Maurand, partiu esta manhã do aeródromo de Bordeus para Londres.—(A. F. P.).

A chegada a Londres

LONDRES, 19 — Winston Churchill chegou ao principio da tarde ao aeroporto de Northolt, proveniente de Bordeus.—(A. F. P.).

Os episódios históricos ocorridos há um século *que ditaram a elevação* de Viana do Castelo a cidade

Viana prepara-se para festejar condignamente a sua elevação a cidade. O programa terá inicio no dia 20, pois dessa data é o decreto de D. Maria II.

Os factos que lhe deram causa não eram, porém, de molde a merecer a graça real.

Originaram-se nessa obscura confusão de patuleias, cabralistas e miguelistas em que foi fértil o ano de 1846.

Na manhã de 20 de Outubro daquele ano, o pelotão do tenente Duarte de Melo Sárria ergueu, no Campo do Forno, os primeiros «vivas» á rainha, á Carta e ao Governo de Lisboa. E, logo á frente do movimento se colocou o tenente Jacinto Mendes de Oliveira, conhecido pela alcunha de «Pinotes».

Este militar salientou-se sobremaneira nas célebres eleições de Maio, na freguesia de Alvarães, tão faladas no tempo, pois mereceram comentários acesos do Parlamento e Camilo, muitos anos mais tarde, delas falava ainda como eco temeroso em todo o Alto Minho.

Foi á voz dele que as espingardas se dispararam e houve a hecatombe.

Portanto, á voz de que o «Pinotes» tomara a chefia da revolta, as autoridades da terra sumiram-se e foram concitar as milicias populares que chegaram no dia seguinte.

«Pinotes» e os seus recolheram-se ao Castelo de S. Tiago da Barra, onde os foram cercar os bandos populares, em numero de alguns milhares de homens, armados de espingardas, chuços e foices roçadeiras.

(Continua na pág. central)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O PORTO PELO TELEFONE

Descarrilamento

PORTO, 19.—Esta manhã, devido a ter-se partido um veio duma carruagem do comboio tramuei, n.º 1.507, que de Aveiro vinha para esta cidade, deu-se na linha férrea, entre a estação das Devesas e a ponte de D. Maria Pia, o descarrilamento da mesma, o que provocou a interrupção da circulação de comboios na linha, e atrazos nas partidas de outros, durante cerca de duas horas. Os passageiros do comboio descarrilado apenas sofreram a contrariedade de ter de abandonar o comboio antes da estação do destino vindo alguns para S. Bento e Campanhã em carros eléctricos.

O temporal

Desde madrugada que esta cidade está a ser batida por violento temporal. A velocidade do vento anda á volta da centena de quilómetros, registando o Observatório da Serra do Pilar, ás 10 e 16, uma rajada de 114 quilómetros. No Douro não houve movimento marítimo por causa da agitação do mar. A Leixões arribou o navio-motor belga «Renée», destinado a Viana do Castelo. Chegou também a causar apreensões o atrazo com que regressou da pesca o arrastão «Santa Rita».

Exposição João Reis

Na próxima quarta-feira inaugura-se no salão Silva Porto uma exposição de quadros do pintor João Reis.

DE LUTO

D. Julia Ferreira Cabral

Faleceu hoje na sua residência, Rua Nova do Loureiro, 41, cave direito, a sr.ª D. Julia de Jesus Ferreira Cabral, mãe do sr. Fernando Cabral, chefe de secção do Comando Geral da Policia de Segurança Publica. O funeral da bondosa senhora realiza-se ámanhã ás 10 horas, da referida morada para o cemiterio da Ajuda.

Menina Maria Lucinda Pais

Faleceu a menina Maria Lucinda Correia Fernandes Pais, de 16 anos, natural de Lisboa, aluna do 6.º ano do Liceu de Pedro Nunes, filha do sr. Januário Henriques Pais. O funeral, a cargo da agencia Barata, realiza-se ámanhã, pelas 10 horas, da Rua de Santo Amaro, (á Estrela), 46, 1.º, para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

SUFRAGIOS

Augusto Berneaud Alves

Realiza-se amanhã, pelas 11 horas, na igreja de Nossa Senora de Fátima, missa do 30.º dia, por alma de Augusto Berneaud Alves, mandada rezar pela sua viuva e mais familia.

A pesca de lampreias

no rio Lima

VIANA DO CASTELO, 17.—No Rio Lima, apareceram já as primeiras lampreias, que se venderam como raridades a 350 escudos. Os gastrónomos da região festejaram as primicias, como é de velha lei, e nas tabernas caras e de nomeada vai uma azafama verdadeira.

Nas noites de luar, os grandes barcos de fundo chato percorrem lentamente o rio com homens atentos armados de fisga. Organizam-se as primeiras excursões nocturnas de autenticos *gourmets*, que só apreciam o peixe recem-pescado e preparado pelas receitas e pelas mãos dos pescadores.

Têm eles não só receitas de preparar o arroz de lampreia, mas também um segredo de as assar no espeto, no fogo que acendem no próprio barco.

O frio, o luar, a paisagem envolvente e silenciosa fazem parte da ementa.

Um monumento nacional

á espera que o restaurem

AROUCA, 17.—O mosteiro desta vila, um dos belos e grandiosos monumentos nacionais, encontra-se desde há muito tempo em completo estado de abandono. Os temporais têm-no danificado, a ponto de os seus telhados necessitarem, em grande parte, de reparações. Por este motivo, na epoca das chuvas, estão a deteriorar-se algumas obras de talha de valor reconhecido.

Agora que foi publicado um decreto que determina para cada um dos monumentos nacionais um director que pode ser da propria localidade, torna-se urgente que o mosteiro de Arouca não seja esquecido.

NOTICIAS DE ALMADA

ALMADA, 19.—Já iniciou as carreiras entre o Cais do Sodré e Cacilhas o novo barco da P. V. L. «Almadense», muito parecido com o «Palmelense».

—Continuam a merecer censura as correrias em que se lançam alguns camiões e, ás vezes, um ou outro carro ligeiro, na estrada nacional entre Cacilhas e Cova da Piedade, sobretudo na passagem por Mutela, onde existem várias moradias e uma escola de instrução primária.

—Encontram-se depositados no posto da G. N. R., desta vila, uma pasta e um binóculo, que foram achados.

A valorização da Rodésia

(Continuação da 1.ª pág.)

ça ao corcodilo, haverá, em 1952, uma central eléctrica capaz de produzir 750.000 quilovatios de energia.

As explorações que estão a ser feitas na parte Norte da Rodésia levaram á conclusão de que existem ali grandes jazigos de ferro, os quais entrarão em franca exploração logo que a central eléctrica começar a funcionar. Do total da energia produzida, calcula-se que uma terça parte—ou sejam 250.000 quilovatios—se empregará na utilização desse minério, para o qual está prevista uma produção anual inicial de meio milhão de toneladas.

Está calculado que os governos da Rodésia do Norte e do Sul contribuem com a quantia de 9 milhões de libras para a exploração desses jazigos. Os restantes 5 milhões, que segundo os cálculos feitos serão necessários, constituirão a participação dos industriais e financeiros da Grã-Bretanha.

Grandes esperanças em relação ao futuro

Sob o ponto de vista das possibilidades agrícolas, a acção das quedas de água de Kariba tornar-se-á decisiva. As culturas indígenas de tabaco, açucar, milho e outros cereais progredirão rápidamente, graças á aplicação prática dos vastos planos de irrigação já estudados. Está também projectada a construção de uma linha férrea, que partirá de Kariba, correndo ao longo de regiões onde praticamente nada existe agora.

A construção das quedas de água de Kariba constitui apenas o começo de uma tarefa muito mais vasta. Depois delas serão construidas outras na região montanhosa de Leste, aproveitando a corrente do Sabi e irrigando uma região extraordináriamente fértil, cuja superficie é superior a 500 mil acres.

Os planos definitivos para a construção destas ultimas quedas de água estarão concluidos dentro de um ano. Mas o chefe do Governo da Rodésia, sr. Godfrey Huggins, mandou proceder aos estudos preliminares, os quais estarão prontos em breve.

O vale do Sabi é extraordináriamente fértil, especialmente em fosfatos, o que constitui uma garantia de de que a agricultura do país poderá dispor dos adubos necessários á sua valorização.

As vias de comunicação

Esses adubos serão utilizados na agricultura local, mas a maior parte deles destina-se á exportação. A construção de um simples ramal de 40 quilómetros, permitirá utilizar imediatamente o segundo depósito de fosfatos de que dispõe o Império britanico.

Este depósito fica situado numa região tipicamente tropical, de clima quente e vegetação luxuriante, habitável apenas pelos indígenas e por uma fauna exótica de liões, crocodilos, hipopotamos e elefantes. As margens do Sabi, na sua confluência com o Limpopo são perigosas devido á existência da mosca tsé-tsé. A malária é uma ameaça constante para a população branca. Como paisagem trata-se de um quadro inesquecível, animado pelos montes de Chimanimani.

Simultaneamente com o seu desenvolvimento industrial, a Rodésia considera a necessidade de construir um porto no seu próprio território, em Walvis Bay. Esse porto seria servido por uma extensa linha férrea que correria ao longo do país.

Recentemente o Governo da Rodésia do Sul fez um empréstimo de 32 milhões de libras, dos quais 10 milhões estão a ser empregados no desenvolvimento da industria, reservando-se o resto para o resgate dos caminhos de ferro que eram explorados por empresas particulares. Em 1947 os industriais britanicos e os imigrantes empregaram na Rodésia importancias cujo total está calculado em 5.500.000 libras.

Brevemente deve chegar ali um perito em assuntos industriais, sir Miles Thomas, encarregado de estabelecer o horário para a realização das obras previstas de forma que estas possam ser realizadas com o maior rendimento económico possivel.

Durante os anos próximos na Rodésia vai registar-se uma actividade febril—construção de estradas, caminhos de ferro, quedas de água, minas, canais, fábricas e novas cidades.

Os habitantes da Rodésia lançaram-se ao trabalho com um entusiasmo extraordinário e contam com o auxílio decisivo da Grã-Bretanha. Trata-se de uma população nova com grandes ideias, decidida a transformar essas ideias em realidades a fim de criar na Comunidade britanica um país dos mais valiosos sob o ponto de vista agrícola e dos mais prósperos, sob o ponto de vista industrial.

Interesses da Amadora

Pedem-nos da zona industrial da Amadora que intercedamos junto dos C. T. T. para que seja criada uma estação no Rangel, assim como colocadas desde já uma ou mais caixas de correspondencia, pois causa bastante prejuizo a deslocação do pessoal, a cerca de três quilómetros de distancia.

Tambem os interessados nos pedem que instemos junto da Camara Municipal de Oeiras no sentido de mandar reparar e iluminar convenientemente as ruas daquela localidade, algumas das quais nem uma lampada têm.

Outra solicitação é dirigida á G. N. R. e á P. S. P., no sentido de que seja aumentado o numero de guardas incumbidos da vigilancia naquela localidade.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

GUARDA INFIEL—A Secção de Justiça da P. S. P., que funciona no Governo Civil, prendeu Ventura José, de 35 anos, servente de pedreiro, natural de Evora, por ter furtado de uma obra, na Rua de Arroios, onde era guarda, 91 sacos de cimento e 3 rolos de ferro, tudo no valor de 6.567$70. Os materiais foram vendidos a Manuel Maria Lourenço Cal, estabelecido na Rua de Santa Bárbara, e a Lino Claro, construtor de um prédio sito na Rua de Morais Soares, letras C. T. O preso, que não tem cadastro, foi enviado á Policia Judiciária.

DESASTRES

ATROPELADOS POR UMA BICICLETA—Em Almada um ciclista atropelou com a sua máquina uma rapariga de 19 anos, Catarina de Oliveira, residente naquela vila, que seguia com um filho de 2 meses ao colo. Ficaram ambos feridos, sobretudo a criança, e deram entrada na sala de observações do hospital de S. José.

CHOQUE DE VEICULOS—Em Paço de Arcos, esta manhã, chocou com uma camioneta, uma moto conduzida pelo sr. Manuel Dionisio, de 46 anos, guarda-livros, residente na Parede. Muito ferido na cabeça, recolheu á sala de observações do hospital de S. José.

AGRESSÕES

NO HOSPITAL—Ficaram internados na sala de observações do hospital de S. José o menor de 9 anos, Fernando Augusto Lucio Fialho, que em Moura foi agredido com uma pedrada na cabeça, e o trabalhador António Boaventura dos Santos, que em Enxara do Bispo, numa desordem, recebeu uma facada no ventre, ficando em estado grave.

CAMPISMO

Pela Federação Portuguesa de Campismo está a ser organizado o I Salão Volante de Fotografias Campistas, á qual deram já a sua colaboração os clubes campistas do Porto, Setubal e Lisboa, e ainda os nucleos das Caldas da Rainha e Marinha Grande.

As adesões podem ser participadas para a Rua Rodrigues Sampaio, 78, 2.º.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Reune-se amanhã, ás 21 e 30, a assembleia geral da Associação dos Caçadores do Sul de Portugal para apreciação do relatorio e contas do ano findo e eleição dos novos corpos gerentes.

O DR. JOÃO MANUEL BASTOS

foi aprovado para professor agregado de Urologia

Com a conclusão das suas provas clinicas, terminou esta tarde, na Faculdade de Medicina de Lisboa, o concurso do sr. dr. João Manuel Bastos para professor agregado de Urologia.

Após o exame de um doente internado no Hospital Escolar de Santa Marta, o candidato elaborou um relatório que foi lido e discutido durante a ultima prova que se realizou mais tarde na Faculdade de Medicina. O juri reuniu-se então e pouco depois anunciou a aprovação do sr. dr. João Manuel Bastos.

O novo professor, que é formado pela Universidade de Lisboa, com elevada classificação, é filho do grande mestre Henrique Bastos, a quem se deve a introdução da moderna urologia entre nós. Discipulo de seu pai, o sr. dr. João Manuel Bastos especializou-se também em urologia, tendo frequentado algumas clínicas urológicas de mais reputação na Europa. Nessa especialidade tem trabalhado sempre, particularmente nos Hospitais Civis de Lisboa, onde, depois de ter passado por interno e assistente, alcançou o lugar de director do respectivo serviço.

A INAUGURAÇÃO

das novas construções escolares de Arouca

AROUCA, 17.—Há muitos meses que se encontram concluidos e mobilados os edificios escolares construidos neste concelho, dentro do plano dos centenarios. Não se justifica, portanto, que ainda não tivessem sido inaugurados, tanto mais que estão ultimados todos os anexos, incluindo o logradouro para recreio das crianças. Pede-se a sua inauguração, até para evitar que o rapazio vá fazendo danos nas paredes que é o que está a verificar-se.

MORTO NA VIA PUBLICA

ESTORIL, 19.—Esta manhã, cerca das 8 horas, foi encontrado morto na Avenida de Nice, no Estoril, Arnaldo Dinis, de 37 anos de idade, casado com Laurinda Laranjeira, morador no Monte Leite, em S. João do Estoril. Compareceram pouco depois as autoridades e o subdelegado de saude que fizeram remover o cadáver para a casa mortuária do hospital de Cascais.

JOGOS FLORAIS

Organizados pela subdelegação da F. N. A. T. em Estremoz, vão ali realizar-se os Jogos Florais «Maria de Santa Isabel». Podem concorrer todos os filiados em organismos corporativos e de coordenação económica, sendo admitidas produções de poesia lirica, soneto e quadra popular.

Os trabalhos devem ser entregues naquela delegação até ao dia 29 de Fevereiro.

TEATROS E CINEMAS

EFEMÉRIDES

Em 19 de Janeiro de 1863, nasce no Porto, a actriz retirada Teresa Taveira; em 1867, nasceu o maestro Julião Machado; em 1888, nasce o escritor Silvestre Rodrigues (Elmino); em 1912, estreou-se no Teatro Republica, a notável bailarina Loie Fuller; em 1920, primeira representação, no S. Luís, da peça de Paulo Barreto, «Eva»; em 1935, no Avenida, primeira representação da peça «Sangue Azul» («Caramba con la marqueza») de José Lucio e Jacinto Capela, tradução de Alberto Barbosa e Luís Galhardo; em 1936, inauguração do teatro municipal de Nelas.

Atrás do reposteiro

Do repertório da companhia Aura Abranches faz parte a comédia «A Tia Bárbara», de Almeida Amaral e Fernando Santos, peça que ainda não foi representada em Lisboa e que se destinava a Maria Matos.

—Termina no próximo dia 10 de Fevereiro o seu contrato com a empresa Piero Benardon o tenor Alberto Ribeiro.

—Consta que a actriz Laura Alves vai tomar parte numa série de emissões radiofónicas.

—Encontra-se completamente restabelecido o actor José Morais que, em breve, deve reaparecer.

—Declinou um convite que lhe foi dirigido para trabalhar três meses na Bélgica, a Orquestra Sousa Pinto.

—Partiu para o Crato, a ingressar na «tournée» Octávio de Matos, a artista de variedades Maria Walgood.

—Uma companhia cinematográfica propõe-se alugar um dos nossos primeiros teatros pelo espaço de três anos, negócio que dará á empresa arrendatária, livre de encargos, quatro mil contos.

—Contratado pelo empresário José Miguel, reaparece brevemente, no Miami, o «ballet» Cimarro.

—Os baritonos da companhia de ópera do Coliseu são Giovanni Buttironi, Michele Cazzato, Giovanni Fabri, Ettore Nava e Carlo Tagliabue.

—Para os espectáculos de Carnaval do Coliseu, muitas das nossas primeiras famílias já marcaram bilhetes de camarote e de plateia.

Cinema nacional

Denomina-se *A Paixão de Maria do Céu* o filme que Regina Frois vai realizar, baseado sobre as invasões napoleónicas.

—*Gigantes do Douro* deve ser o título definitivo que a *Cineditora* escolheu para a sua próxima realização baseada na obra de Alves Redol, *Porto Manso*.

—*A Tobis* vai realizar no corrente ano a comédia de João Bastos, Felix Bermudes e Ernesto Rodrigues, *O Conde Barão*.

—Partiu para Madrid o realizador Armando de Miranda, que, de regresso ao nosso País, dará a primeira volta á manivela para o seu novo filme *Uma Vida para Dois*.

Diferente de tudo!

Hoje, espectáculo da moda da nova companhia de circo do Coliseu. Uma mulher misteriosa que fascina leões!

Espectáculo máximo hoje no Coliseu, em sensacional «soirée» da moda. As senhoras devem ficar assombradas com o heroismo de Sarah Karit, dançando entre três soberbos e ferozes leões. Cavalos do Texas, em evoluções de guerra. Acrobatas trabalhando na cupula, em prodigios sensacionais. Os palhaços Rico, Alex e Familia, em catadupas de gargalhada. Outra parelha de Clowns: os Rudi Llatas. Malabaristas, ciclistas. A «cama eléctrica». Uma torrente de maravilhas. Preços baratissimos. Quinta-feira, ás 16 horas, sensacional «matinée».

IMAGEM DO DIA

Começa hoje, no TIVOLI, a 2.ª SEMANA dum dos maiores ÊXITOS DA TEMPORADA: a já famosa super-produção QUE O CEU A CONDENE, magnificamente interpretada por BETTE DAVIS, PAUL HENREID e CLAUDE RAINS. E' o grande acontecimento actual do publico cinematográfico de Lisboa.

ARCADIA O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

Apresenta um grandioso programa de atracções com os príncipes do baile espanhol

MERCEDES LEON e ALBANO ZUÑIGA

A extraordinária bailarina acrebàtica **EVA WOLTER** CARMEN VICENTE, CARMELITA del RIO

MUSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS **CELIA y sus DUKES e ARCADIA** com a vocalista JUANITA RODRIGO

5.ª feira: **BAILE DE MASCARAS** e estreia da atracção **PAIZ-SURMAN** e da vedeta da canção melódica **ANGELINA MONTI**

Abertura às 22 horas - 1. Parte de Variedades às 24,15

AVENIDA A's 21 e 30 EM PONTO

grande êxito da obra-prima de JULIO DANTAS

A CEIA DOS CARDEAIS

com ALVES DA CUNHA, ASSIS PACHECO e JOÃO VILLARET e a célebre peça de DU MAURIER

REBECA

MARIA VITORIA A's 20,30 e 22,45

Ultimas representações, última semana da revista das mil gargalhadas

Ó AI Ó LINDA!

com Mirita Casimiro - Amarante - Carlos Leal no «compére» - Teresa Gomes - Leonia Mendes e o grande cantor da voz de oiro Luiz Piçarra a frente dum grande elenco

VARIEDADES 2 SESSÕES ás 20 e 30 e ás 22 e 45

Ultima semana da alegre e popular opereta de grande espectaculo

Alfacinha da Gêma

com Herminia Silva, Costinha, Alberto Ribeiro, Alberto Reis e Barroso Lopes

Leiam hoje o sempre fixe

MIAMI Hoje e Todas as Noites das 22 ás 3,30

Um grandioso programa de Variedades com as atracções **Carmelita de Cordoba, Nina Marchesi, Conchita Peres, Conchita Gonzalez, Manolita Conde** e o cantor argentino **JORGE CARDOSO**

com as orquestras **CARAVANA** e INTERNACIONAL

No **Bar** a partir das 2 horas **FADOS** e **GUITARRADAS** — *Servem-se ceias*

5, FEIRA **Baile de Mascaras**

Brevemente **Ballet CIMARRO**

CRISTAL BAR-DANCING DA MODA HOJE, das 22 às 3,30 horas

Sensacional programa de Variedades, com

HERMANAS APARICIO — CARMEN DE SANTANA

JUANITA MARIN — LA GITANA — DINA LUPE

e a grande Orquestra SOUSA PINTO

São Luiz 8.ª semana

O Leão da Estrela

com António Silva, Milú, Maria Eugenia, Erico Braga, Laura Alves, etc.

T. 27172 - A's 21 e 30

EDEN 3.ª SEMANA

A Canção de Scheherazade

em tecnicolor, com Ivonne de Carlo e Donlevy

Em complemento: A MALIA no «FADO MALHOA»

«Matinées» diárias

Telef. 20768 As 21,30

CONDES EM 2.ª SEMANA

Sinfonia Incompleta

com Martha Eggerth e Hans Jaray

As 21,30 Telef. 22523 «MATINÉES» DIARIAS

GINÁSIO Ultima semana

Aventuras de Casanova

Apaixonante filme, com o popular cantor **Georges Guétary**

Telef. 20556 A's 21 e 15

CAPITOLIO Despedida da notavel farsa

ABBOTT e COSTELLO FANTASMAS

Rir como nunca!

Telefone 27493 - Hoje. às 21,30

REX Telef. 29656 A's 21 e15

Cartas de Amor

Meu filho não se vende

TIVOLI 2.ª semana

Que o Céu a Condene

com BETTE DAVIS, Paul Henreid e Claud Rains

«Matinées» diarias

A's 21,30 TELEF. 50595

TELEFONE 26305 **Politeama** HOJE ÁS 21.30

No palco: Exito indescritivel dos Bailarinos de maior fama no Mundo: **The Nicholas Brothers**

Acompanhamento da orquestra Toselli

Na Tela, em 4.ª semana: **Sindbad, o Marinheiro**

TRINDADE 2.ª semana

Serenata Espanhola

«Matinées» às 15,30 «Soirées» as 21,30 Telef. 20000

Filme musical inspirado na vida de Isaac Albéniz, com **JUANITA REINS**

ODEON As 21,30

PALACIO As 21,30

A' Beira do Abismo

com Humphrey Bogart e Laureen Bacall

«Matinées» diárias

LYS Tel. 48560 A's 21 e 15

Casar é fácil

TEMPESTADE

TERRASSE Telef. 20917 — A's 21 e 15

Casar é fácil

Tempestade

CASINO ESTORIL A's 21 e 30

Perdido na Sombra

com Lucile Baal

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE: As 21 e 45 a obra maxima do genial poeta Federico Garcia Lorca

A CASA DE BERNARDA ALBA

com Palmira Bastos e Maria Matos

5.ª feira, Tarde Clássica: A HOSPEDEIRA

Tauromaquia

Jorge Cadete

Jorge Cadete, o toureiro mais toureiro do seu tempo, na arena e fora dela, idolo da Estefania, da Praça do Campo Pequeno e de todas as do País, foi, há tempos, atropelado por um automovel e fracturou uma perna. A sua avançada idade, 77 anos, fez temer uma cura difícil, e foi grande a preocupação dos seus familiares, a esposa e seu filho Jaime que foi toureiro-amador e futebolista, e os seus ainda numerosos amigos. Felizmente, Jorge Cadete já está bem e, apoiado a uma bengala de prata das que lhe ofereciam nas festas artísticas, caminha todas as manhãs para o seu emprego, na Direcção Geral da Assistência. O que ele entende a assistência assim, trabalhando enquanto puder, e sem queixumes, alegre e prazenteiro, bem barbeado e decentemente vestido, «pobrete mas alegrete»—como diz o rifão.

De uma dinastia de toureiros que transitaram do Campo de Santana para o Campo Pequeno, Jorge Cadete não entende algumas coisas dos tempos modernos. «Antigamente anunciava-se uma garraiada de amadores e lidavam-se touros, agora, para astros que ganham mais num dia que os antigos num ano, anunciam-se touros e saem garraios»—diz ele, e com razão, acrescentando: «Agora, os touros são puros, o que acho muito bem, mas no meu tempo eram corridos, com tantas corridas que já conheciam os toureiros. Partiram-me braços e costelas, mas coube a um automovel a honra de me partir uma perna»—conclui o que foi toureiro famoso, idolo do seu tempo, hoje com 77 anos, «pobrete mas alegrete», e que bem merecia que se fizesse alguma coisa por ele e para ele.

RITZ CLUB

R. da Glória - Tel. 25140

O mais moderno e elegante Dancing-Bar

APRESENTA AS ATRACÇÕES

CERRATO y CASTIZO

JOSÉ SEGARRA

CONSUELITO CASTIZO

ELIAS CERRATO

MERCEDES ROMERO

MARY LOLA

ORQUESTRA SEVEN-RITZ

LUSO

Celeste Rodrigues

PALACIO DE S. ROQUE Tel. 32889

Noite de puro Fado Castiço, com ALFREDO MARCENEIRO, MARIA AUGUSTA, FERNANDO FARINHA, Celeste Rodrigues, Brigida Silva e FILIPE PINTO. Solos por Casimiro e Miguel Ramos.

5.ª FEIRA

AMALIA

(A ALMA DO FADO)

Ana Lala

MONUMENTAL

R. CARVALHO ARAUJO

HOJE, ÁS 21 e 30, UNIÃO ARTISTICA *apresenta* o inconfundivel acordeonista ANTONIO MESTRE. FADOS por *Ana Lala, Maria E. de Araujo*, Piedade Nunes, Joaquim Geraldes e Antonio Pires. Adelino Santos e Alfredo Mendes.

JULIA MENDES

PARQUE MAYER

T. 22816

Noemia Cristina

HOJE, ÁS 21 e 30, NOEMIA CRISTINA *realiza esta noite a sua Festa Artistica*, na qual apresentará um deslumbrante programa, composto de artistas de TEATRO, RADIO, FADO e CIRCO. NOITE DE VERDADEIRA FESTA e ALEGRIA. QUARTA-FEIRA, ANTONIO MESTRE.

CORTIÇO BAR

Rua da Glória, 53, 53-A

Hoje é dia de V. Ex.ª vir ao «Cortiço» para ouvir ILDA SILVA e MARIA DE FATIMA, com FERNANDO SILVA e um grande elenco

Selecção rigorosa — Servem-se Ceias

NO «POLITEAMA» SÓ ATÉ 4.ª FEIRA

THE NICHOLAS BROTHERS

OS MAIORES BAILARINOS DO MUNDO!

BILHETES A' VENDA PARA TODOS OS ESPECTACULOS

DESPORTOS

NAS SALÉSIAS

As teimosias pagam-se em campo

Os sinos tocaram no Estoril,

mas ninguem estava à escuta nas Salésias!

Há uma coisa que se chama teimosia! Têm-na, principalmente, uns homens que se chamam treinadores ou que assim se deixam chamar — por efeitos de um contrato.

E não deixa de ser pitoresco ter que, dia-a-dia, se vão criando lendas acerca desse homem que usa o titulo de treinador. Ainda outro dia, há pouco tempo, lemos que a vitória de um determinado grupo tinha sido devida ao saber, preparação e táctica do seu treinador que, dizia-se, tinha visto e preparado tudo com antecipação. Mas nós, por acaso, falámos aos jogadores desse grupo e soubemos que não tinha havido um critério, uma orientação, uma coisa nova ou diferente no arranjo do conjunto. Concluimos, em nosso espirito, que, pelo menos, dessa vez, andava tudo enganado, porque o desafio tinha sido ganho pelos jogadores e não pelo treinador...

A verdade é que, nestas coisas da bola, acontece frequentes vezes estarmos todos enganados, e os que mais se deixam enganar são aqueles que não têm o bom-senso de confessar o mea-culpa, insistindo nos seus erros e não tendo serenidade para os confessar e arripiar caminho.

Por exemplo, por mais que cogitemos, não encontramos razões que ponham fora de luta, á janela, de braços cruzados e moral diminuida, um guardaredes da categoria de Capela, provàvelmente, aquele que, convenientemente treinado, seria o n.º 1 da actualidade e também não compreendemos a insistência na colocação de um elemento como o argentino Rocha, que é um ponto-morto num team *—que tem necessidade de sangue e espirito de guerra.*

Bem conhecemos as razões justificativas de que, em grupo que ganha não se deverá tocar, as quais não colhem, na presente questão, em virtude do Belenenses estar no ponto crucial da sua trajectória.

Nós pensamos que, onde há um mal, ou uma doença, há que aplicar o termo-cautério e não a deixar desenvolver, embora tudo corra bem, pelo menos, á superficie. E bem sabemos que, mesmo com os dois elementos citados, os resultados poderiam ser os mesmos. Mas uma coisa é o resultado e outra o jogo. Porque não orientar um grupo de modo ao futebol resultar o melhor possivel?

Foi a vez, esta época, que vimos um Belenenses inferior, e mais improdutivo. A ideia de conjunto que caracterisava o team *parece perdida, para dar lugar a um grupo mole, brando e sem garra. Um grupo mole no ataque, apenas com a lamina de um jovem interior que não quere afundar-se, e brando na defesa, embora a articulação desta se mantenha integral.*

O contraste com Elvas — um onze que acusa todas as qualidades e defeitos de clube da provincia—foi nitido, claro e evidente. De resto, os clubes lisboetas dão-se a uma intensa prevaracão de ordem fisica, segundo apregoam, e, afinal, os da provincia apresentam-se com um fundo de fôlego e numa base fisica admirável. No conjunto não verdem. Onde vão os rapazes buscar forcas e energias para suportar a hora e meia, num ritmo febril, vivo e rápido, sem um instante de tranquilidade?—A resposta deve buscar-se em que a preparação dos clubes lisboetas, aqueles que dispõem dos melhores jogadores de todo o país, ser inferior ou diferente do que se apregoa, e fora da capital se fazer mais do que se julga.

Os elvenses deixaram-nos magnifica impressão. No ponto de vista de competição—não se lhes pode exigir mais. Duros, rectos, sempre no seu lugar, num esforço generoso e modelar de energia. Além de tudo, com um fôlego de invejar por muitas equipas, rápidos e bem colocados no terreno.

Foi, precisamente, o que deu mais nas vistas: a rapidez, que é a flor, e a antecipação, que é o fruto. A dominar ou dominados, em quase todos os golpes, os de Elvas chegaram primeiro á bola e arrebataram-na, procurando desenvolver em seguida os lances. Tal foi mais nitido nas jogadas de ataque belenense, e quando os rapazes de Elvas buscavam jogo.

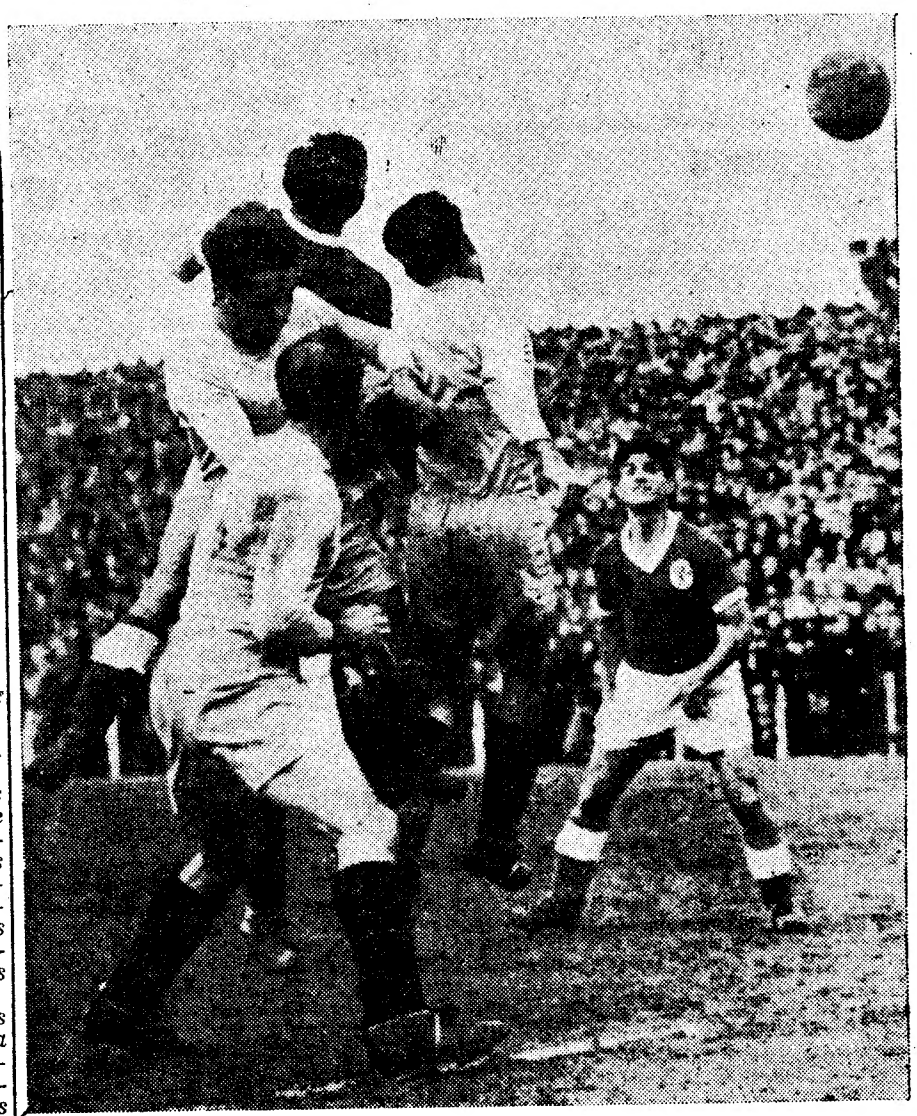
Porque, verdade seja, os elvenses nunca andaram á procura da bola, na giria do jogo, mas souberam e quizeram, em todos os momentos, fazer futebol. Para o final procuraram mais destruir do que construir, mas também isso é plausivel. Em todo o caso, as melhores oportunidades pertenceram-lhe, assim como os melhores remates.

O Belenenses mostrou pouco talento, desta vez. O seu jogo resultou confuso, desligado e sem rumo. A confusão de Quaresma no centro do campo e a falta de Teixeira da Silva. Talvez que tal haja resultado da insistência do futebol pelo meio do terreno, sem pontas *capazes de atrair o adversário e de espalhar a artimanha. Sem interiores de transporte. Mas o Belenenses não tinha* extremos *para o futebol de que precisava. Estes necessitam de ser habeis e ao mesmo tempo audaciosos. Mas a audácia estava só do lado esquerdo, e do outro nem sequer uma dessas qualidades.*

Pelo contrário, o Elvas revelou-se um grupo equilibrado, assente na base do sacrifício da luta, mas dispondo de um ataque que sabe fazer coisas magnificas, ou da vocação de um Massano, que é um jogador por inteiro, ou da execucão de Patalino, uma unidade que é diferente de quase todas as forças atacantes, porque quase todas se diminuem á aproximação das balisas e esta agiganta-se: é vulgar no meio do campo, já melhor um pouco diante, e óptimo na zona da verdade.

O Belenenses está a desperdiçar pontos. O de ontem deve ainda fazer-lhe mais falta do que os do Estoril, por ser perdido no seu lar das Salésias. De certo modo, esta perda é consequência de aquela. Os sinos tocaram no Estoril—mas ninguém estava á escuta nas Salésias.

TAVARES DA SILVA



Um lance espectacular junto das balizas do Estoril, vendo-se Julio a pretender tirar benefício da confusão...

NO CAMPO GRANDE

O Estoril-Praia

soube explorar a desorientação do Benfica

e venceu por 3-2

Já este ano nos referimos, por duas vezes, a grandes penalidades marcadas por favor do árbitro. Vincamos também que penalidades daquele género, surgem aos grupos, quase jogada sim, jogada não. O juiz de campo poderá escolher como quiser...

Pois no jogo de ontem, entre o Benfica e o Estoril Praia, apareceu a certa altura da segunda parte, a «autentica» grande penalidade. No entanto, ao contrário da atitude tomada pelos arbitros criticados anteriormente,—o sr. José Pires, da Associação de Futebol de Setubal, não a concedeu!

Analisados estes casos, verifica-se que os directores dos jogos não encontraram ainda a medida justa para castigar os faltosos, pois agora cometem violencias reprovaveis, logo criam situações que impressionam desagradavelmente.

Desta vez pode queixar-se o Benfica. A maneira violenta e perigosa como Arsenio foi derrubado perto da baliza, lance que o afastou do jogo durante 16 minutos, não poderia ter outro castigo que não fosse a grande penalidade. O arbitro, não a assinalando, contribuiu fortemente para alterar os nervos dos jogadores e do publico, que o veio a tornar mais responsavel do que na verdade foi.

Certo é que o jogo, empatado nessa altura, poderia ter sugerido por outra linha. Todos sabem que o Benfica, quando se desorienta, só muito tarde compõe os nervos. Mas quando o golpe de misericordia é despedido, só adversário muito valoroso consegue resistir-lhe. Esse golpe falhou-lhe possivelmente quando o árbitro, perentório na sua decisão, negou ao Benfica o primeiro passo vitorioso.

Ainda para mais, o jogador Arsenio, magoado no lance, deixou o Benfica com 10 homens. E nessa altura, o Estoril passou o resultado para 3-1. Não podia ter sido mais desastrosa, portanto, aquela jogada infeliz e mal julgada...

Vejamos agora se o árbitro, apreciado pela decisão até aqui condenada, foi o fatal culpado da derrota do Benfica. Se o «penalty» era marcado e traduzido, não davamos muito pela vitória do Estoril e então sim:—o árbitro influiu. Mas no resto do seu trabalho,

(Continua na 9.ª pág.)

Uma das avançadas desenvolvidas pelo ataque do Benfica, sem grande perigo. Arsénio não consegue rematar, devido á corrida e intervenção de Alberto. A defesa do Estoril esteve segura

AUTOMOBILISMO

Prémio Internacional na Argentina

BUENOS AIRES, 18—O Prémio Internacional de automobilismo foi ganho pelo italiano Villorest que num carro Maserati fez 108 quilómetros á hora. O 2.º prémio foi ganho pelo brasileiro Francisco Landi num Alfa Romeu. Em 3.º lugar classificou-se o argentino Andres Fernandez. Os «ases» italianos Farina e Varli e o argentino Varli abandonaram a prova.—(Efe).

EM COIMBRA

O SPORTING

não teve dificuldades de maior

perante a Associação Academica

O Sporting voltou ao primeiro lugar, igualado em pontos com o Belenenses. Para isso jogou num campo—em Santa Cruz—e ganhou em três. No mesmo Santa Cruz, nas Salésias e no Campo Grande...

O seu triunfo em Coimbra foi indiscutivel. Chegou a ser regateado pelos estudantes, bem dignos de melhor sorte, mas acabou por se tornar amplo, confortável. Todavia, observe-se, a sua defesa consentiu mais três golos. Desta vez sem Azevedo. Menos um a quem culpar...

O ataque, porém, cumpriu o seu dever. Fez seis bolas. Travaços e Sidónio marcaram dois golos cada um.

Apesar da evidente supremacia dos «leões» os académicos lutaram bem. Com vontade. Mas é dificil, muito delicada, a sua situação: três pontos só, ultimo lugar, menos três pontos que o penultimo! Vamos, estudantes de Coimbra, mais um esforço—para não perderem o ano e o lugar!

O Sporting modificou a defesa. Azevedo saiu. Certamente para se recompôr. Ainda acreditamos nele. Não obstante a sua evidente descida de forma. Lógica e natural. Mas parece-nos que se está a esquecer demasiadamente o seu passado... Bem sabemos que os clubes vivem do «presente». Mas Azevedo é um nome. E' *alguém* no futebol português...

SEGUNDA DIVISÃO

O Operário de Lisboa

obteve a 1.ª vitória

A jornada de ontem do campeonato nacional da 2.ª Divisão forneceu alguns apontamentos curiosos, como seja a primeira vitória do Operario de Lisboa e a do Sport Lisboa e Viseu.

Vê-se, pois, que a despeito da competição já a entrar no declinar da sua primeira fase, os clubes de menores possibilidades continuam a lutar com entusiasmo e dispostos a contribuir para o interesse da prova. E este interesse é tanto maior, quanto é certo que dos quatro «comandantes» de classificação (um por cada zona), apenas um—o Sporting Clube da Covilhã—conquistou favoritismo aberto. A posição dos restantes é periclitante... porque ainda faltam quatro jornadas.

* * *

Na zona A, só um club confirmou a superioridade evidenciada na primeira volta. E até com maior vantagem. Foi o Leixões. O Vianense e a Oliveirense desforraram-se, respectivamente, do Vila Real e da Sanjoanense, embora as marcas obtidas (ambas 2-1) deixem transparecer certa dificuldade no triunfo. O Famalicão, em casa do Salgueiros, teve de contentar-se com um empate.

* * *

Na zona B, registou-se o melhor resultado da jornada. Referimo-nos aos 8-1 com que o União de Coimbra obrigou o Ginásio de Alcobaça a pagar caro a ousadia de ter vencido na primeira volta. Os Leões de Santarem fizeram melhor do que antes contra a Naval 1.º de Maio. Os «Leões» da Serra, no Entroncamento, foram forçados pelo Ferroviario a um resultado modesto. Outra desforra: a do S. L. Viseu sobre o S. L. Castelo Branco.

* * *

Vejamos o que se passou na zona C. Desta vez, Lisboa marcou vantagem sobre Setubal, sendo de salientar a vitória do Casa Pia sobre o Onze Unidos. E pelo inesperado aponte-se a vitoria do Operario sobre o Luso do Barreiro.

O Barreirense venceu um bom obstáculo: o C. U. F. do Barreiro. Anote-se, ainda, a réplica do Futebol Benfica perante o Oriental.

* * *

Na zona D não houve resultados grandemente desnivelados. Nem surpresas. O melhor resultado pertenceu ao Desportivo de Beja, que venceu o Lusitano de Evora. Ganharam todas as equipas que jogaram em casa.

NO CAMPO DOS ARCOS

A maior decisão

dos avançados setubalenses

justifica o triunfo alcançado pelo Vitória

sobre um Atlético esforçado e entusiastico

A rapidez com que o Vitória marcou dois golos—o primeiro aos dois minutos e o segundo aos quatro—fez pensar em amplo triunfo setubalense. Mas o Atlético, corajosamente, reagiu. Simplesmente o Vitória não perdia o comando do jogo. Dominava. Mantinha-se no campo dos adversários. Obrigava Correia a defesas dificeis, a defesas de instinto, abrindo os braços em cruz...

A meio do primeiro tempo o Vitória abrandou. Era fatal. O ritmo anterior dificilmente podia ser mantido. E o Atlético teve, então, uns momentos de ataque. Logo aí a sua linha avançada revelou falta de eficácia. De poder para enfrentar a vigorosa defesa adversária. Depois, voltou o Vitória a atacar. Em avançadas simples, de golpes directos, rectilineos. Caminhando com segurança para as balizas, mostrando-se perigoso em cada arremetida. Fez mais um golo. Teve uma bola a roçar um poste. Depois, susteve forte reacção dos lisboetas. Baptista executou duas defesas, uma de aparato.

E veio o segundo tempo. Rápidamente o Atlético chegou a 3-1. Os seus ataques passaram a ser mais frequentes, os seus avançados mostraram-se visitantes assiduos da grande área do Vitória. A defesa deste mostrava-se falha, incorrendo em vários êrros. Mostrando falta de mobilidade. De rapidez. De acção pronta. Mas os dianteiros atléticos não encontravam o caminho das redes. Eram inofensivos. Pouco expeditos. Tardios a rematar. De modo que não souberam aproveitar as «abertas» deixadas pelos adversários. E o tempo foi passando. Até que os setubalenses voltaram ao ataque. Outra vez em raides em linha recta, visando as redes com decisão, certa frescura, muito empenho. Em cinco minutos, pouco mais talvez, o Atlético passou por três momentos de aflição. Remate de Cardoso Pereira á trave. Remate de André a um poste. Remate de Rosário ao mesmo poste. Em resposta os lisboetas insistiram. A golpes de energia. Em «relampagos» de entusiasmo. Um ataque... Outro ataque... Outro ainda... Baptista, porém, não era forçado a trabalho árduo. Defendia, sim, mas sem perigo. Sem dificuldades de maior. Até que o Atlético, a dez minutos do final, marcou novo golo. Os setubalenses tremeram. Reagiram. A luta ganhou maior movimento ainda, tornou-se emotiva, intricada. O apito do árbitro passou a ouvir-se com mais frequência. De minuto a minuto. Mas o Vitória sentiu o toque. Apertou. O Atlético respondeu na mesma toada. E neste jeito veio a terminar o desafio.

O Vitória atravessou momentos dificeis na segunda parte. Contudo, ganhou bem. Com regularidade. Não tendo culpa das falhas dos avançados lisboetas, que comprometeram o «team».

A diferença entre as duas linhas adiantadas foi sensivel. Evidente. A do Vitória, sem brilho, na verdade, rematou forte e muitas vezes. Cardoso Pereira, neste capitulo, distinguiu-se. Teve dois remates á trave e outros dois que Correia defendeu—por acaso, porque estava no caminho da bola...

Os avançados do Atlético marcaram dois golos. Poucos para as ocasiões que tiveram. Faltou-lhes «garra» no momento decisivo. Foram inofensivos. Que diferença para os avançados do Vitória! Estes, sim, não estiveram com meias medidas. Ocasião de remate e bola para as redes. Eis um caso pouco vulgar: quatro vezes a bola, apontada pelos avançados setubalenses, foi á madeira. Não entrou. E, todavia, o guarda-redes já lá não estava... Assim se define a superioridade dos dianteiros de Setubal em confronto com os de Lisboa. Ela justifica o triunfo setubalense. Que, em boa verdade, o Atlético soube reagir, dificultar essa vitória... do Vitória!

A exibição global dos lisboetas foi precária. Pior na primeira parte, muito pior que na segunda. Depois do intervalo foi um jogo em esforço, a «puxar», pleno de vontade, de espirito de luta. Impressionante, neste aspecto.

Foi um pouco melhor o Vitória. Mais igual. Dispondo de avançados mais efectivos, mais práticos. Um trunfo. Um pormenor que pode decidir um desafio. Que decidiu o desafio...

O Vitória começa a renovar a sua equipa. Faz bem. Rosário, dos juniores ainda há pouco tempo, foi um bom extremo. Tem habilidade.

A arbitragem, ao fim e ao cabo, deixou tudo *contente*. O trabalho do sr. Contente de Sousa não influiu no resultado. No seu trabalho é que podia ter influido um dos fiscais de linha...

MANUEL MOTA

Classificação geral

Benfica, 2—Estoril, 3
Belenenses, 1—Elvas, 1
Vit. Setubal, 3—Atlético, 2
Académica, 3—Sporting, 6
Braga, 3—Boavista, 3
F. C. Porto, 3—Lusitano, 3
Olhanense, 5—Vit. Guimarães, 0

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
Belenenses... ...	10	7	2	1	30	11	16
Sporting	10	8	-	2	31	17	16
Benfica...	10	7	1	2	38	16	15
Estoril	10	7	1	2	38	23	15
F. C. Porto... ...	10	7	—	3	33	13	14
Elvas..	1	4	2	4	26	23	10
Atlético...	10	4	1	5	36	30	9
Boavista	10	3	2	5	15	26	8
Lusitano	10	3	2	5	11	28	8
Olhanense... ...	10	2	3	5	21	30	7
V Setubal	10	3	1	6	14	24	7
Sport. de Braga	10	2	2	6	17	27	6
V Guimarães ...	10	2	2	6	14	28	6
Académica... ...	10	1	1	8	13	41	3

Se os resultados dos encontros da nona jornada haviam colocado os clubes em posições susceptiveis de provocar maior interesse para o desenrolar da competição, os desfechos das pugnas de ontem mais evidente tornaram essa circunstancia.

Os quatro clubes de Lisboa melhor classificados estão firmes nos quatro primeiros lugares da classificação, dispostos a sustentar luta porfiada para a conquista do título. E enquanto «complicam a vida» uns dos outros deixam que as equipas mais cotadas da provincia se lhes aproximem.

Antes dos jogos de ontem, do primeiro ao quarto classificado havia uma diferença de dois pontos. Ontem a diferença ficou reduzida para um ponto e formaram-se dois pares.

O Belenenses não perdeu o «comandos da classificação, mas trocou a companhia do Benfica pela do Sporting. E este permutou o seu lugar na escala com os «encarnados». O Estoril «chegou-se» mais aos três clubes da frente.

O F. C. Porto tambem ganhou com as surpresas das Salésias e do Campo Grande, ficando a dois pontos dos «comandantes» e distanciando-se mais um ponto do sexto classificado.

O Atlético pouco afortunado—como todos os clubes de Lisboa que defrontaram equipas de fora—desceu do 6.º para 7.º permutando com o Elvas e fechando a primeira metade da tabela da classificação.

O Boavista, que, isolado era nono classificado, subiu um degrau, porque, embora, igualado ao Lusitano, é práticamente oitavo.

O Olhanense, alcançando a sua segunda vitória, deixou de estar «confundido» no penultimo lugar e firmou-se no décimo posto de parçaria com o Vitória de Setubal. Em contrapartida o Vitória de Guimarães comprometeu a sua posição: era décimo, destacado, e agora é décimo-terceiro. Tambem a Académica piorou. Estava a dois pontos dos penultimos e deixou-os fugir, pois agora a diferença é de três pontos.

E está feito o balanço da décima jornada em que só o Sporting salvou o prestígio que o futebol lisboeta quer manter.
—D. D.

EM BRAGA

A EQUIPA LOCAL

exerceu dominio

mas os avançados não souberam marcar

Muitos golos se marcaram em Braga! Seis, nem menos... O Sporting de Braga é das equipas mais irregulares do campeonato. Há duas semanas, em Braga, deu-se ao luxo de derrotar rotundamente o fortissimo Estoril—esse Estoril que lá levou dois «grandes» e vencida...

Agora, contra o Boavista, incontestavelmente mais fraco do que os «amarelos» da Costa do Sol, os bracarenses limitaram-se a empatar. O resultado, bem vistas as coisas, está a. Observando a tabela da classificação os portuenses estão á frente, e já estavam.

A linha avançada do Sporting de Braga foi a mais culpada deste empate. Perdeu muitos golos. Do mesmo modo a defesa comprometeu o triunfo. Rezam as crónicas que no terceiro golo dos visitantes a culpa foi de Salvador.

O desafio foi disputado em ambiente de muito nervosismo. Até o arbitro teve de substituir um fiscal de linha! Eis um caso que nos parece ser inédito em campos portugueses, em competições desta natureza.

Na parte final os dois «teams» procuraram o triunfo com empenho. Nada conseguiram. O empate subsistiu. E foi, em verdade, o resultado mais aceitavel, talvez.

NO PORTO

O GUARDA-REDES

da equipa do Lusitano

evitou maior resultado a favor do F. C. Porto

Araujo reapareceu na linha avançada do F. C. Porto. Marcou um golo, para não fugir ao hábito. Não se «esqueceu» com a ausencia...

Os algarvios deram boa réplica. A réplica que as suas possibilidades permitiam. No princípio do encontro deixaram, mesmo, muito boa impressão. Enquanto durou o «gás». Depois os portuenses, mais «team», outra gente a jogar, impuseram-se. Golo atrás golo o resultado atingiu 3-0, ainda na primeira parte. Por aqui se ficou. Depois do descanso: dominio quase absoluto do F. C. Porto, defesa desesperada, que nem outro coisa podia fazer, do Lusitano.

Albino, substituto de Isaurindo—em que estará o «caso» deste jogador?—fez-se aplaudir. Pelos vistos o Lusitano tem um bom fornecimento de guarda-redes... De qualquer modo foi ele quem evitou maior derrota. Ele e os avançados do F. C. Porto, nem sempre certos a rematar. Correia Dias ia «partindo» a barra com um remate fortissimo e teve dois «tiros» que Albino defendeu. Outro «tiro» encontrou Albino no seu posto. Assim, a exibição do «keeper» vila-realense foi das coisas melhores do encontro.

A justiça da vitória do F. C. Porto não chega a estar em causa. Ganhou o melhor «onze», o que nem sempre acontece...

EM OLHÃO

VITORIA FACIL

dos algarvios

por marca elevada

Em Olhão ganham os que lá estão... A's vezes. Ganharam ontem. Vitoria ampla, merecida, de alto a baixo. Cinco a zero, eis tudo. «Score» que não deixa margem para duvidas, que afirma superioridade de uma equipa em relação á outra. Todavia, os vimaranenses têm uma atenuante. Estiveram muito tempo só com dez e depois com nove unidades. A culpa, aliás, foi das unidades que sairam—expulsas pelo arbitro...

De entrada houve equilibrio. Quando o Olhanense, aos oito minutos, abriu o marcador ficou-se, desde logo, com esta impressão: só os algarvios poderiam ganhar. Assim foi.

Na parte final do encontro o Vitoria lançou-se afoitamente para a frente. Tudo ao ataque. Sem exito. E' num contra-ataque, foi ainda o Olhanense que marcou novo ponto.

O Olhanense melhorou a sua classificação. O Vitoria de Guimarães—aquilo por lá anda mal... —desce. A sua posição é delicada.

Nada mais há que dizer deste desafio. O resultado é eloquente.

Na «bola» da LOTARIA
prefira o indiscutível
CAMPIÃO
Rua do Amparo, 116-LISBOA

ECOS

Nos Açores, tem chovido torrencialmente. Na Madeira, nem uma gota caiu ainda sobre o solo sequioso. Os gados, por falta de pastos, definham e morrem.

Houve, acaso, qualquer alteração no regime de chuvas?

Em Portugal, nem os rios encheram nem as nascentes rebentaram.

A distribuição das águas pelas várias regiões do Globo está sendo feita tumultuáriamente, pois há terras que se cobrem de inundações e outras onde sómente medram cardos e espinhos.

Do que se passa em Cabo Verde nem é bom falar—tal a desgraça que açouta o arquipélago da desventura.

■

Gandhi deixou de jejuar. O seu exemplo impressionou os hindus que resolveram abster-se de massacres. Se um só homem conseguiu harmonizar milhões de feras dispostas a despedaçar-se em luta feroz, ficamos assim informados dos tesouros de bondade que se perdem, por não haver ninguem que os aproveite.

O ódio cresce e floresce, mas o amor, que é o mais fraterno e puro dos sentimentos, arde como uma pobre lampada exposta ás ventanias tempestuosas.

Gandhi perderia a vida, num sacrifício exaustivo, se não se manifestassem em seu favor os corações incontaminados, nos quais brilha a chama azulada da piedade.

Reconhecendo que a indiferença seria um crime, caso o cego fanatismo persistisse na sua obra maldita, o povo voltou a si e inclinou-se, perante o libertador. Vê-se que a consciência não é uma palavra vã na India e que o «mahatma» exerce um magistério espiritual.

■

O padre M. Alves Correia traduziu do grego «Poemetos e Fragmentos» de Homero, com uma introdução e notas de muito valor. Não se trata, evidentemente, duma obra erudita, destinada unicamente á satisfação de raros. Homero é sempre vivo e sempre moço. A quatro ou cinco mil anos de distancia, num tempo em que o mito e a lenda concebiam a verdade como a essência da poesia e da sabedoria, os «Poemetos e Fragmentos»—«Colecção de clássicos Sá da Costa»—tem a frescura duma eterna manhã.

O padre M. Alves Correia que, na época actual—prosaica, agreste e agressiva—lê, traduz e interpreta os venerandos textos da Grécia heroica e moralista, vive na Lisboa de hoje, fora do tempo e do espaço, mas intimamente ligado a uma civilização que nunca morrerá nem mesmo perderá o seu brilho.

■

Têm os escritores e os artistas obrigação de trabalhar para o povo, criando-lhe uma atmosfera límpida em que ele respire livremente, no culto das nobres e belas cousas que santificam a vida?

Existe realmente «um Mundo melhor» que só se pode conquistar, merecendo-o?

Vale a pena lutar contra o mal, a fim de que a Humanidade deixe de ser um rebanho faminto perseguido pelos lobos ou atirado para os precipícios?

A estas perguntas, respondemos com um «sim» sincero e fundado em razões bem humanas. As letras e as artes, bem como a filosofia e a história, não constituem artifícios nem caprichos, antes frutos dilectos do espírito. Actualmente—no desabar tremendo duma civilização que há de ser reconstituida lentamente, depois de largas tribulações—calar-se, recusar-se, retirar-se para o ermo seria um crime de opaco egoismo.

Não, ajudemo-nos uns aos outros na mesma cruzada, colaboremos dedicadamente na mesma tarefa de livrar o Mundo da fome, da peste e da guerra!

A beleza pura—mero sopro dum ideal longínquo—tem de ser a filha querida do nosso ser e do nosso esforço. A fragilidade da flor misteriosa que nasce no azul do sonho necessita robustecer-se com o sangue quente dos peitos fortes.

A Torre de Marfim, ainda mais que a Torre de Babel, deixa de falar uma língua conhecida que todos entendem, visto isolar-se tanto, subtraindo-se assim ao convívio e á simpatia das gentes. A Humanidade não impõe um jugo nem dita uma lei severa ou cruel. Exige de nós simplesmente, por intuição nossa, uma afeição que se revele generosa e fecunda no combate ao erro, á violência e ao cativeiro dos esquecidos.

Os fiscais da Intendência começaram hoje nova ofensiva no Norte do País

COIMBRA, 19. (Pelo telefone).—Debaixo de chuva miuda e impertinente chegámos esta manhã a Coimbra junto do local onde se encontravam concentradas as brigadas da fiscalização e de onde foi lançada a primeira ofensiva deste ano orientada na direcção Norte e Beiras. Esta operação é constituida por 123 fiscais e quarenta brigadas motorizadas com fiscais especializados dos seguintes organismos: Grémio de Armazenistas de Mercearia, Junta de Produtos Pecuários e Comissão Reguladora do Comércio de Algodão em Rama, os quais ficaram integrados na direcção da Fiscalização da Intendência. Vieram também os chefes de zona do Porto e Guarda, e o adjunto da de Alcobaça.

O sr. capitão Silva Pais encontra-se em Coimbra acompanhado do sr. Lopes de Almeida, chefe dos serviços externos, e deu instruções aos seus subordinados ácerca dos objectivos da operação, que consiste na fiscalização geral de preços, qualidades de farinhas e fabrico de pão, movimentação dos produtos e géneros onde estiverem atrasados com prejuizo do consumidor além de outros objectivos que a direcção da Fiscalização considera secretos até apuramento de alguns casos.

Vão ser convocados numerosos comerciantes e intermediários no comércio da batata, no sentido de ser reprimida a manobra especulativa que se está a esboçar retraindo-se as compras á lavoura para que esta entregue a batata a preços inferiores. A Fiscalização já tem em seu poder nomes de comerciantes de Lisboa e outras regiões que estão a procurar que baixe ainda mais o preço da batata vendida pelo lavrador, e em que só os intermediários beneficiam, o que é considerado especulação, pois o que se paga a menos á lavoura não beneficia o publico. Estes intermediários vão ser chamados á responsabilidade pois pretendem comprar a batata a menos de 13$50 a arroba, preço por que a estavam a pagar.

A acção da Intendência em Coimbra, antes desta operação, merece especial relevo, pois que, foram já presos: António Pedrosa da Silva, de Setins, Cantanhede, por especulação na venda de pão; António Augusto Serra, de Santa Comba Dão, por falta de peso no fabrico do pão; Maria José Nunes da Silva, de S. Pedro do Sul; Vicente Lourenço, de Várzea, S. Pedro do Sul; Ventura Viana Marques, António Maria Tavares Fernandes e Adelino Figueira Guiné, todos por especulação na venda e fabrico de pão.

Foram instaurados processos contra: Custódio Francisco, de Viseu; José Marques Simões, de Nelas; António de Oliveira Fortunato, de Angeja, e Delfim dos Anjos Vieira, de Pinheiros, todos também por falta de peso na venda de pão; e ainda a Auto-Eléctrica, de António Ferreira, da Figueira da Foz, por especulação no preço da lavagem de carros; José Rodrigues Pereira, de S. Pedro do Sul, por existência ilegal de sabão e desvio de azeite; Francisco António Arvelos, de Vimieiro, Santa Comba Dão, por alteração de quota na elaboração, desvio de farinha e venda a preços especulativos.

50 mil criadas trabalham mas o seu processo carece de como garantia

A protecção dos serviços ao domicilio é um assunto que, na sua simplicidade, se reveste de um complexo quase indestrinçável. O regime de trabalho não é em toda a parte o mesmo, isto é, varia da capital para as outras cidades do País e destas para cada vila e cada aldeia. Assim, enquanto na provincia o regime é ainda familiar, com as criadas, em alguns casos, estreitamente ligadas ao destino dos amos, nas grandes cidades como Lisboa e Porto a profissão tende a proletarizar-se, com caracteristicas cada vez mais afastadas do interesse comum a cada lar. A esta tendência opõe-se a tradição patriarcal da familia portuguesa—como procuram opor-se as próprias entidades oficiais. De facto, sabemos que a comissão encarregada de estudar a revisão da legislação do trabalho, ponderadas as várias circuntancias resolveu não propor na reforma do Código Civil qualquer capitulo especial: aquilo que a lei determinasse para Lisboa afectaria profundamente o regime instaurado nas provincias e que satisfaz as tendencias instituidas. Resta, portanto, que o Ministério do Interior chame a si o problema—porque o é—ou, se não quiser dar-se-lhe um caracter tão lato, que o Governo Civil de Lisboa estude a sua solução. O sr. dr. Mário Madeira, que ainda recentemente depurou o exercicio dos cauteleiros dos elementos que o deprimiam, não deixará, por certo, de atender á necessidade de sanear Lisboa de más serviçais que aqui prestam serviço. E um dos mais expressivos argumentos que recaem sobre a necessidade de resolver o problema está nos próprios numeros: no ano que findou, foram apresentadas cerca de 500 queixas á Policia, contra serviçais acusadas de furto—e quantas delas elementos perigosos de autenticas quadrilhas.

A honorabilidade, a segurança e o respeito do lar estão assim a cada instante ameaçados.

Direitos de patrões e empregados

Segundo os melhores cálculos, trabalham em Lisboa 50 mil criadas. E' preciso reconhecer que nem tudo caminha bem, ainda mesmo que nos esqueçamos dos casos de furto que não são participados, umas vezes por causa da sua relativa importancia, outras vezes porque os roubados, descrentes da possibilidade de obter justiça, resolvem não a pedir ou fazem-na por suas mãos.

Por tudo isto, nunca será demais insistir pela conveniência de estabelecer condições de prestação de serviço—e, nestas, não queremos apenas atender aos direitos e obrigações de criadas mas, ainda, aos dos patrões. Dois aspectos, porém, avultam de maneira especial: a necessidade de assegurar a idoneidade e sanidade das pessoas que se admitem ao serviço e a obrigação de que os patrões garantam assistência médica áquelas que trabalham sob o tecto do seu lar, por intermédio de seguros obrigatórios ou de outros meios a determinar.

Este minimo de requisitos—e tantos são os outros aspectos graves que haveria a registar!—só poderá ser obtido quando á oferta dos serviços puder estar presente uma carteira da Policia, espécie de cartão de identidade, parecido, por exemplo, com o que foi concedido aos cauteleiros. Pelo menos os cadastrados deixariam de ter guarida no lar de cada um...

Isto, no que diz respeito á idoneidade do individuo, porque, em relação ao seu estado de sanidade, bastaria que a D. G. S. por intermédio da assistência, interviesse a pôr direitos e deveres nos seus lugares.

Como se arranjam criadas

Poderiamos ficar por aqui, se quisessemos apenas referir-nos aos aspectos do problema de segurança, tratados de «portas para dentro». Mas, infelizmente, o assunto tem ainda outros aspectos do ponto de vista moral e social que convém desde já assinalar.

Queremos, com isto, referir-nos aos processos de colocação de pessoal, ao seu agenciamento, umas vezes estabelecido através de relações particulares, outras vezes através dos anuncios nos jornais. Na maioria dos casos, porém, o descrédito do contrato está na colocação através das chamadas agências de criadas, instaladas em lugares de decência duvidosa.

São pouco mais de meia duzia. Percorremo-las quase todas e em todas recolhemos a mesma opinião, que está longe de ser lisongeira, de insegurança tanto para criadas como para patrões.

Na próxima Conferência Internacional do Trabalho, o problema das agências será posto em relação a Portugal e nós sabemos com que argumentos os delegados portugueses defenderão a extinção do seu exercicio.

Nada justifica, na verdade, que, por exemplo, alguém monte um telefone e uma secretária no patamar de uma escada e dê ao sórdido local o nome de agência de colocação de serviçais.

Foi morto um javali na serra de Afife

VIANA DO CASTELO, 17.—Um javali há dias morto ocasionalmente nos montes de Afife por um caçador que se dispunha a abater umas perdizes era um respeitavel bicho que pesava nove arrobas. O aparecimento, por aqui, dos porcos bravos é raro. Há uns seis anos foi abatido outro no monte de Roques, em Vila Franca.

Posto que, dantes, fossem muito vulgares na região, principalmente na Serra de Arga, quando os montes constituiam verdadeiros matagais, eles foram rareando com o desaparecimento das florestas e refugiaram-se no Cabril, de onde, de longe em longe, se tresmalha um ou outro. São vulgarissimos os topónimos indicativos da existencia de porcos bravos na região e, se consultarmos os velhos papeis das freguesias do concelho, veremos até disposições especiais para as montarias periodicas pois os javalis e os lobos constituiam um serio perigo para as colheitas e para os rebanhos.

Dessas feras, só o lobo hoje aparece na Serra de Arga, onde, quando o seu cometimento é maior, se organizam verdadeiras batidas, cheias de pitoresco, pois, além de surdirem velhissimas armas caçadeiras, algumas de boca larga e chispando de pedreneira, seguem um ritual imutavel desde seculos.

O javali agora abatido constituiu um acontecimento e a sua carne foi disputada e distribuida como um mimo.

As lições de história da arte do grupo Amigos de Lisboa

«*Sr. director:*—Sobre a noticia que o «Diário de Lisboa» teve a amabilidade de publicar ácerca do Curso de história da arte, cuja regencia o prof. sr. Armando de Lucena iniciou nos Amigos de Lisboa, muito me obsequiava V. se me permitisse esclarecer que a limitação estabelecida foi apenas a que resulta do facto de a sala de conferências do grupo não comportar mais que a decima parte de um nucleo associativo que está progressivamente a caminho de dois mil socios. Tratando-se de um conferente da categoria de Armando de Lucena, e de um curso, não podia deixar de haver inscrição, aliás extensiva a mais uma pessoa de familia de cada socio, para assegurar a continuidade de frequencia aos que desejam seguir o curso completo (12 lições), e para evitar a sensaboria de não poderem assistir aqueles que chegassem depois da sala cheia. Todavia informo que já na quinta-feira passada, quando as inscrições ultrapassavam o dobro da lotação, a direcção do grupo iniciou diligencias para obter a cedencia de uma sala mais ampla onde se possam reunir todos os socios do grupo, que desejam seguir o curso de mestre Lucena. De V. etc.— *Hugo Raposo*».

O «Diário de Lisboa» completa a informação dizendo que a sala escolhida foi a da Sociedade de Geografia, cujo secretário geral correspondeu ao apelo do grupo.

A inumação do corpo do rei Vitor Manuel

ALEXANDRIA, 19.—Procedeu-se á imunação dos restos mortais do rei Vitor Manuel da Itália, na igreja de Santa Catarina, com a presença do filho do defunto monarca, o ex-rei Humberto da Itália.

A sepultura onde repousam os restos mortais do antigo soberano é muito simples: fica por detrás do altar-mor da igreja e te ma inscricão «Vitor Manuel de Saboia 1869-1947.

As disposições que foram tomadas, mostram que o corpo ficará muito tempo em Alexandria e que nenhuma decisão definitiva se tomará antes de alguns anos.—(A. F. P.).

O rei Humberto regressa a Lisboa

ALEXANDRIA, 19—O rei Humberto da Itália partirá do Egipto para Lisboa, por via aérea, na sexta-feira ou sábado de manhã.—(A. F. P.).

A produção de açucar na Russia

MOSCOVO, 19.—A agencia oficial russa «Tass» anunciou hoje que a produção de açucar da União Soviética será este ano aumentada em 85 por cento em relação a 1947 e a produção de beterraba será aumentada em quase 30 por cento.—(R.).

Whisky Escocês Genuino —
JOHNNIE WALKER
BORN 1820—STILL GOING STRONG
John Walker & Sons, Ltd., Scotch Whisky Distillers, Kilmarnock, Scotland.

CHANTECLER
Almoços, chás e jantares
Rua da Beira Baixa — Telef. 727 — ESTORIL

s de servir
actualmente em Lisboa
so de recrutamento
ser revisto
de equilibrio social

Vejamos, porém, que á vulnerabilidade das instalações corresponde a vulnerabilidade do negócio...

Uma agência como há muitas

Em regra, as mulheres que vão parar ás agências são as mesmas que batem ás portas, respondendo aos anuncios nos jornais. Depois de calcurriar ruas, a saber «se já têm criada», caem nas agências, onde são encurraladas em compartimentos mais ou menos recomendáveis. E' bem verdade que as senhoras que procuram criada não se instalam melhor na «sala» onde as raparigas lhes são apresentadas num continuo vai-vem.

Numa das «agências», um homenzinho gordo, atende sentado e de chapeu na cabeça, acolitado por um petiz, boa marca de «olho vivo» com traquejo. A «agência» funciona na sala de jantar. Lá de dentro, da cozinha escura, vem o cheiro a refogados. Tudo aquilo tem um ar de «baixo profundo», lembra Balzac ou o pai Dostoievsky...

Num compartimento ao lado, as mulheres, pacientemente, esperam. Vão tagarelando para matar o tempo. Logo, talvez, não tenham dinheiro para matar a fome na taberna. Não têm casa e o patrão da agência presta-lhes grande favor, em tê-las ali a coberto do tempo. O homenzinho, entretanto, vai interrogando as senhoras que chegam:

—Quanto quer dar? Cento e cinquenta? E' pouco. E para que rua?

O miudo eclipsa-se e ouve-se, no compartimento ao lado apresentar a proposta:

—Não há nenhuma que queira ir para a Estrela ganhar 150, quatro pessoas menos lavar e passar a ferro?

Ouve-se um ruido de vozes. Ele volta daí a pouco:

—Não há nenhuma.

O velho insinua:

—Eu não lhe dizia? Nessas condições, só uma de 48 anos que ali tenho...

A senhora manda-a vir á sua presença. A mulher é gorda, ligeiramente coxa. Duramente, a senhora remira-a e conclui:

—E' muito velha. Para que serve?

A mulher comenta qualquer coisa entre dentes. Lá dentro, paga-lhe a irreverência com indecoros que as outras aplaudem...

A cena passa-se algures, mas repete-se com pequenas alterações em toda a parte: os três comparsas confundem a sua insensibilidade.

Meios de fazer render o negócio

Para que a clientela aflua, há agências que põem anuncios nos jornais, nas secções «criadas, precisam-se». Então, as raparigas caem a oferecer os seus préstimos, convencidas de que tratam com possiveis futuros patrões. Presas do logro, porém, já de lá não saem, enquanto a dona da agência não lhes mete uma patroa pelos olhos dentro, visto que é esta a solução conveniente á casa: a patroa pagará dez por cento sobre o primeiro mês de ordenado, a serviçal cinco por cento. Cada colocação envolverá um lucro de 20 a 30 escudos, multiplicados pela dezena de casos registados por dia—o que, é preciso reconhecer, constitui uma boa ocupação para gente de limitados escrupulos. Porque os não têm: as mulheres que eles afiançam são suas desconhecidas. Dizem-nas fieis, mas se acontece o contrário, nenhuma pena os envolve, porque a lei os não tem sob a sua alçada!

E' preciso acrescentar, para concluir a tintura clara deste quadro negro, que há agências com criadas mais ou menos «combinadas»: entram, estão dois ou três dias, são renovadas por outra que também não serve—e, como passou o praso de cinco dias, concedidos para a experiência, a agência diz que tem muita pena, mas que a senhora é esquisita e que já não tem nenhuma outra serviçal em condições...

Duas gotas de água no oceano

Há em Lisboa com as suas filiais em algumas cidades importantes do País, duas instituições que oferecem uma certa garantia de segurança, e mrelação aos problemas postos. Uma é a Obra de Protecção ás Raparigas, que mantém em Gandarinha, Sintra, uma escola de formação de criadas e em Lisboa possui uma secção especial destinada a receber serviçais desempregadas, mulheres da sua confiança. A outra instituição é a Obra de Providência e Formação das Criadas, a Casa de Santa Zita, com os seus cursos de aprendizagem de culinária, costura, puericultura e higiéne, literária elementar e, ainda, com a sua assistência de médico e remédios, mediante uma cota mensal de 5 escudos. Estas raparigas que se obrigam, como medida de previdência, a depositar, vencendo juros, pelo menos 10 por cento do ordenado, serão expulsas em caso de má conduta. Mas se a culpa é o amor ao alheio—os patrões continuarão a ser as vitimas, porque não têm seguro contra o furto nem nenhuma instituição ficará como fiadora das criadas...

Seiscentas são as raparigas associadas desta instituição. Algumas outras centenas as da Obra de Protecção. Mas o que é isto, se 4 mil não oferecem a menor garantia ao meio milhão de habitantes que em Lisboa procuram quem os sirva?

O centenário
da elevação
de Viana do Castelo
à categoria
de cidade

(Continuação da 1.ª pág.)

Chegou a Viana uma força militar vinda de Valença e, quando se preparava a rendição, o «Pinotes», numa noite, de grande temporal, ao acercár-se duma guarita para espiar os atacantes, foi morto casualmente por uma sentinela que fez fogo pelo lume do cigarro.

Morto o chefe, a guarnição do castelo entregou-se e a sanha popular vingou-se no cadáver do desditoso.

E' ainda corrente em Viana a tradição de que ataram os despojos ao rabo dum cavalo e, entre chufas e pedradas, o conduziram até ao largo de S. Domingos, onde o deixaram, tendo nessa altura tomado conta dele a Santa Casa da Misericórdia que, no seu ataude, o levou a enterrar num canto obscuro do antigo cemitério no adro das almas da Igreja Velha.

Ainda há poucos anos se via ali a humilde campa, coberta por uma pedra sem nome, debaixo duma velha japoneira e que os velhos apontavam como jazida do destemido e heroico oficial que dera a vida pela rainha.

A revolta foi sufocada. Mas Viana, durante um ano inteiro, sofreu com o movimento pendular das idas e vindas do conde das Antas, dos Serezinos, do conego Mont'Alverne, dos miguelistas chefiados pelos Abreus de Ponte-de-Lima e de tantos outros bandos que se aboletavam nas casas particulares e ali praticavam toda a casta de desacatos.

No castelo se refugiavam em caso de perigo mais agudo. E' dificil historiar esse periodo confuso, miudamente narrado em alguns diários de vianenses da época.

De um desses cercos, porém, conseguiu escapar o capitão Melquiades Sobral, que foi a Lisboa narrar o seu caso á rainha e entregar-lhe as chaves da fortaleza que ele havia abandonado pela força das circunstancias, mas que não havia entregado ao inimigo!

Fundada nestes factos, a Camara aproveitou o ensejo e pediu que a vila de Viana fosse elevada a cidade, visto ser cabeça de distrito e ter o seu castelo mantido voz pela rainha e obrado os serviços que são notórios, na guerra da Restauração».

Descendentes dos heroicos defensores da rainha, resta hoje em Viana o sr. tenente-coronel Melo Sárria, neto de Duarte de Melo Sárria, o iniciador da revolução. A familia do «Pinotes» caiu na mais extrema miséria e o unico filho exerceu no Brasil o oficio de alfaiate, ignorando-se o paradeiro da sua descendência.

HOMERO
OBRAS COMPLETAS

E' a primeira vez que em Portugal se traduz—e directamente do grego—as obras completas de **Homero.** Foi seu tradutor o erudito helenista Padre **Manuel Alves Correia,** que as prefaciou e anotou.

Acaba de aparecer o ultimo volume (6.º) que abrange os **«POEMETOS E FRAGMENTOS»** atribuidos a **Homero.**

1 elegante volume 20$00, enc. 35$00, em edição especial 90$00.

As referidas obras, que estão incuida na já consagrada **«Colecção de Clássicos Sá da Costa»**—compõem-se de:

Odisseia ..... 2 vols.
Iliada..... 3 vols.
Poemetos e Fragmentos 1 vol.

A beleza sublime dos poemas homéricos são toda a poesia e toda a história de um periodo, cujos monumentos todos desapareceram. Por isso, nenhum português, medianamente culto, deixará de possuir e ler esta portentosa mensagem da Grécia antiga, berço da nossa civilização.

Os 6 vol. 120$00, enc. 210$00, em edição de tiragem especial 540$00. A' venda nas principais livrarias. Pedidos á *Livraria Sá da Costa—Editora,* R. Garrett, 100.

A amizade é o bálsamo da vida

As pessoas amigas devem sempre ser lembradas nos seus dias festivos.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257
(esquina da Rua de Santa Justa)

EM 3 LINHAS

Foi aumentado para 50 mil contos o limite da circulação fiduciária na Guiné e que pode ser elevado no primeiro semestre de cada ano, para 65 mil.

///

Nos serviços do porto de Lisboa e dos portos do Douro e Leixões podem, em 1948, ser efectuados pagamentos por trabalhos extraordinários, como sejam descargas, reboques, acostagens, etc.

///

Foi renovada por mais um ano a comissão para director geral de saude do dr. Augusto Silva Travassos, major médico.

///

O «Diário da Madeira», que como se sabe suspendeu há tempo já a publicação, editou um numero para garantia do título.

///

As infantas D. Maria Antónia e D. Filipa de Bragança encarregaram o sr. conde das Alcáçovas de significar ao sr. marechal Carmona, e a sua esposa, o pezar de suas Altezas, pela morte do seu genro, tenente-coronel Silva e Costa.

///

Uma das senhoras de prestigio intelectual nos Estados Unidos, D. Berta Santos, e filha de um oficial da Marinha de Guerra, é de origem portuguesa. E' concertista ,arqueologa, historiadora de arte, desenhadora e serviu na guerra.

///

Foi publicado o ultimo volume, XXV—Memória descritiva—do VIII recenseamento da população—1940. Dentro de um ano devem começar os trabalhos para o IX recenseamento que se realizará em 31 de Dezembro de 1949.

///

O leilão do recheio do palacete José Luciano de Castro, nos Navegantes, rendeu menos do que se esperava, o que irá dificultar a distribuição dos legados.

///

Foi municipalizado o serviço de transporte colectivo de pessoas e mercadorias do funicular de Santa Luzia, em Viana do Castelo.

///

A comissão de vistorias da camara foi de parecer que se construa ápidamente a empena do hotel de luxo, a erguer no Parque Eduardo VII, junto do prédio da Associação dos Engenheiros, que sofreu com as escavações já feitas.

///

O Municipio mandou instaurar processo contra a empresa do teatro Maria Vitória, por ter procedido a varias obras sem licença.

Um avião britânico
foi atacado quando voava sobre território egípcio

CAIRO, 19.—A Inglaterra protestou oficialmente junto do Egipto contra o ataque dirigido a um avião militar britanico por sobre a provincia do Sinai. Este avião descolou do aerodromo de Fayed, na zona de ocupação do Canal de Suez, e ia com rumo á Palestina.

Segundo afirma o jornal «Al-Misri», o avião foi atacado por um aparelho de caça egipcio sem aviso, perto da cidade de El-Arich-Chefriou, e foi atingido por uns trinta projecteis.

O piloto pôde, no entanto, voltar á sua base, e apresentou relatorio do ocorrido. O aviador egipcio, interrogado, confessou o ataque e declarou «que fazia parte da esquadrilha encarregada de fiscalizar a violacão das fronteiras egípcias por aviões que operam em ligação com os judeus da Palestina».—(A. F. P.).

O fascismo britânico
é de nova especie

LONDRES, 19 — Jeffreyamm, organizador politico da Liga dos Antigos Combatentes britanicos, anunciou que o novo movimento de União de sir Osvald Mosley começaria dentro de duas ou três semanas, uma vez dissolvida a Liga.

Sir Osvald Mosley, antigo chefe da União dos Fascistas britanicos, anunciou em Novembro que 51 organizações, incluindo a Liga britanica dos Antigos Combatentes, lhe tinham pedido que lançasse uma campanha do seu novo movimento. Interrogado sobre se o novo movimento era uma organização fascista, Mosley respondeu: «E' muito para além do fascismo ou da democracia. Tudo isso morreu em 1939».—(Reuter).

140 lotes
de terreno
foram hoje postos em hasta pública
nos paços do concelho

Realizou-se, hoje de manhã, no edificio dos paços do concelho, uma hasta publica para venda dos seguintes terrenos: 82, para moradias na Encosta da Ajuda; 55, para casas de renda limitada, mistas de habitação e comércio, na zona sul da Avenida Alferes Malheiro (Avenida da Igreja; 2, para habitação e garagem, com renda limitada, na Rua Actriz Virginia, e 1 (exclusivamente destinado a garagem (3 pavimentos), na Rua A, á Praça do Areeiro; e 1 na Rua Conde Monsaraz.

Presidiu o sr. dr. Antonio Fernandes Leitão, director dos serviços de Finanças, secretariado pelos srs. Luciano da Fonseca Salvador, chefe da repartição do Património, e Antero Ramos de Assunção. Pregoeiro o funcionário Nogueira da Silva.

A sala das sessoes encheu-se e a concorrência invulgar estendeu-se até ás galerias. E registou-se a particularidade de aparecerem, desta vez, em grande numero, arquitectos, professores, engenheiros, advogados, artistas. E' que iam á praça numerosos lotes da Encosta da Ajuda, para moradias com bases de licitação relativamntee pequenas, por metro quadrado, e tambem de pequenas dimensões, o que permitia a pessoas da classe média o sonho de poderem vir a ter uma casa em Lisboa.

Os primeiros lotes a ser postos em praça foram os da Avenida da Igreja, para construção de casas de renda limitada. Os preços de cada lote são fixos, e cada um era adjudicado áquele que oferecesse tirar o menor rendimento global anual do prédio a construir. Dos 45, foram retirados 32, sendo arrematados apenas 13. A licitação foi feita, pois, de cima para baixo.

Seguiram-se os lotes da Rua Actriz Virginia: o primeiro, cuja base de licitação era de 400$00 por metro quadrado, foi arrematado por 900$00; e o segundo com base de 380$00, foi arrematado a 1.040$00.

O da Rua Conde de Monsaraz, á Avenida Alves Roçadas, com 150 metros quadrados, foi arrematado por 1.042$00, quando a base de licitação era de 280$00.

1 lote da Avenida A, á Praça do Areeiro, destinado á construção duma garagem e estação de serviço, com 2.700 metros quadrados, não teve licitantes. A base era de 500 escudos por metro quadrado.

Seguiu-se o «caso do dia»: a hasta dos lotes da Encosta da Ajuda, que interessavam á maioria—uns para a construção de moradias simples, outros para a de casas gemeas, com uma só parede divisoria.

As bases da licitação eram de 60 e 50 escudos, tendo sido muito diferente o acolhimento do publico. Assim, ao passo que os primeiros 500 metros quadrados, a 60$00, não tiveram pretendentes, outros, dos que tinham essa base, foram vendidos a 63, 69, 72, 87, 90, 93, 99, 147 e até 150 escudos, sendo os mais baratos os da base de 50, vendidos a 52$50.

A hasta publica terminou cerca das 15 horas, ficando para outro dia o leilão de 46 lotes do bairro da Encarnação.

Mackenzie King
vai abandonar a política?

OTTAWA, 19.—Nas esferas politicas desta cidade declara-se que Mackenzie King, primeiro-ministro do Canadá—que anunciou em 1945 que não dirigiria a politica do seu partido nas próximas eleições gerais de 1949—pode ámanhã á noite dar conhecimento de que abandona a politica. Mackenzie King, que completou 73 anos, é possivel que faça essa declaração quando se reunir ámanhã a Junta Consultiva da Federação Liberal do Canadá.—(Reuter).

+

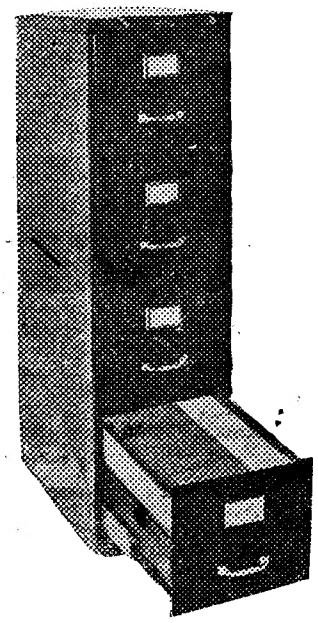
Augusto Berneaud Alves
(Missa do 30.º dia)

Sua mulher e mais família mandam celebrar missa por sua alma, amanhã, dia 20, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, ás 11 horas.

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.

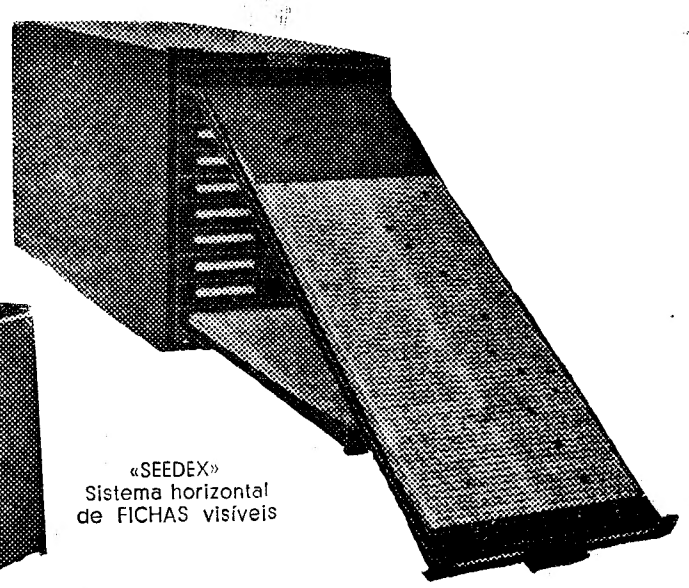
P. DOS RESTAURADORES, 53, **1.º ANDAR**

Tel. 24986



ARQUIVO DE CORRESPONDÊNCIA «SEEL»

SECRETÁRIA em aço modelo dinâmico «DIRECTOR»



«SEEDEX» Sistema horizontal de FICHAS visíveis

TUDO PARA MELHOR ORGANIZAR OS SEUS SERVIÇOS

Seagram's V.O.

WHISKY CANADIANO

O mais suave — O melhor

Descontos especiais para revenda

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Sóc. Comercial Abel Pereira da Fonseca

R. S. Julião, 100

GLENIFFER

O MOTOR MARITIMO POR EXCELÊNCIA

ENTREGA IMEDIATA

PARA MOTORES DE 80 E 120 HP.

REPRESENTANTE

C. SANTOS, LDA.

AV. DA LIBERDADE, 29, 41 — LISBOA

Delegado, no Norte, da Secção Maritima de C. SANTOS, LDA.

ANTONIO LEITE DE FARIA--R. Ferreira Borges, 20, 1.º--PORTO

ETP

ESTUDIOS

INOVAÇÃO

AVENIDA ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 19-1.º – Telef. 45783

APRESENTA AS FOTOGRAFIAS EM RELEVO

CONTRA A ROUQUIDÃO

BELOMENTHOL

A' venda nas farmácias

Depósito:

FARMÁCIA AMERICANA

1 - Calçada de Sant'Ana - 3

EMPREGADAS

A casa **GENI** aceita para serviços externos, 500$00 mensais e comissão. C. do Desterro, 9 r/c.

BAR

PARQUE PALACIO HOTEL, é de todos o mais acolhedor e confortavel, onde as pessoas de bom gosto podem passar umas horas agradaveis depois do seu jantar.

Rua Rodrigues Sampaio, 172

«Centro Espírita Perdão e Caridade»

Nos termos do artigo 14.º e do § 2.º do artigo 15.º dos Estatutos convoco os sócios do Centro a reunirem em Assembleia Geral no próximo dia 28, pelas 21 horas, na Rua de S. Bento n.º 640, em Lisboa, sede da Federação Espirita Portuguesa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º—Leitura, apreciação e votação do relatório e contas do ano de 1947 e do respectivo parecer do Conselho Fiscal.

2.º—Apreciação e resolução de diversos assuntos relacionados com a vida do Centro.

Se não houver numero legal de sócios que permita o funcionamento da Assembleia á hora marcada, realizar-se-á a mesma no dia e local indicados ás 22 horas, funcionando então com qualquer numero de sócios.

Lisboa, 16 de Janeiro de 1948.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Luis Baldrico

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o máximo sobre todos os objectos. R. Duque de Palmela, 11 a R. Alexandre Herculano

---

Basilisa Pedrosa

Parteira diplomada

Rua Augusta, 275-4.

Tel. 2 9607

GRANDE

LEILÃO

de rico mobiliário antigo e moderno, piano Gaveau, lustres de cristal, carpettes estrangeiras, quadros a oleo, Ramalho, Condeixa e outros, gravuras, aguarelas, vitrine Luis XV com pinturas assinadas, harpa inglesa, contadores indro-português, hispano-arabe e Renascença, relogios de caixa alta, mapples de boa pele e tapeçaria, relogios ingleses de cima de mesa, jarrões, comodas antigas com bronzes, miniaturas, jarras francesas, bibelots de Saxe, Cap-di-Monti, Sevres e outros, pratas antigas, cristais, louças da India, China e Japão, livros, etc.

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 11, 1.º

(JUNTO AO HOTEL AVIZ)

HOJE, às 15 e às 21 horas

E DIAS SEGUINTES

CONFORME ANUNCIOS JA' PUBLICADOS

SERA' TUDO VENDIDO PELAS MAIORES OFERTAS

ESTA IMPORTANTE ALMOEDA E' FEITA PELA

SOCIEDADE DE LEILÕES, L.DA

TELEFONES 23413 e 71017

Direcção de: JAYME SILVA — Pregoeiro: CARLOS SILVEIRA

Companhia Electrica das Beiras

(S. A. R. L.)

Sede: **LOUSAN**

Vencimento da 2.ª prestação do aumento de capital realizado por escritura de 18 de Julho de 1947

—o—o—

Os Senhores Accionistas da Companhia Electrica das Beiras, são avisados de que nos termos da alinea 4.ª das condições da subscrição do aumento de capital realizado por escritura de 18-7-947, se encontra em pagamento durante o corrente mês de Janeiro, a SEGUNDA PRESTAÇÃO de 20 % do valor das acções subscritas, podendo esse pagamento ser feito por depósito bancário em conta á ordem da Companhia Electrica das Beiras nos termos da alinea 5.ª das mesmas condições, com a declaração de «aumento de capital».

Esse depósito deve ser imediatamente comunicado á Sede da Companhia.

Os titulos da subscrição poderão ser apresentados na Sede da Companhia ou na sua delegação em Lisboa, Rua da Madalena, 182, 3.º E. para aposição do carimbo do pagamento da 2.ª prestação.

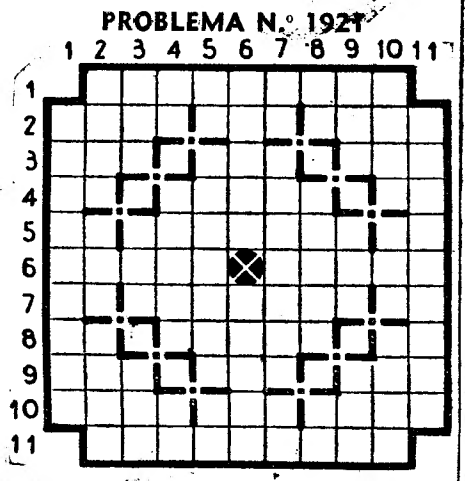
As prestações que não forem pagas até o dia 31 de Janeiro, serão acrescidas dos juros de móra de 6 %.

Lousã, 12 de Janeiro de 1948.

A DIRECÇÃO

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1921



HORIZONTAIS: 1—Sisudez. 2—Favoráveis. Falda. Pronome indefinido 3—Gemidos. Pega. Textualmente. 4—Simbolo quimico do bário. Ilha do Mediterraneo, também chamada de Candia. Apelido. 5—Prefixo de negação. Condutor de elefantes. Preposição. 6—Grande rio da colónia de Moçambique,que desagua no Indico. Cidade da Alemanha,na provincia de Pomerania 7—Artigo (pl.). Relativos aos costumes da Eólia. Em doses iguais. 8 — Note bem (abrev.) Curas. Prefixo de negação. 9 — Seguias. Zombar. Passado. 10—Prendas. Semelhante. Clima. 11—Colocaram.

VERTICAIS: 1—A capital da antiga Caldeia cujas muralhas gigantescas e jardins suspensos faziam parte das sete maravilhas do Mundo. 2—Célebre pintor espanhol do século passado. Escalvados. Derrote. 3—Chefe etíope. Julga. Ente. 4—Campeão Esconderijos. Senhor (abrev.). 5—Ande. Inventariar. Pronome pessoal. 6—Escritor norueguês autor de dramas notáveis com tendências filosóficas. Frequentariam. 7—Preposição e artigo. Atolar. Além. 8—Antes de Cristo. Acções. Aspecto. 9—Ofertas Preposição e artigo (pl.). Cólera. 10—Vereadores. Pronome pessoal. O mesmo. 11—Assentamos arraial.

SOLUCÃO DO PROBLEMA N.º 1920

HORIZONTAIS: 1—Demonstra. 2—Som. El. Reata. 3—Ai. Pai. Real. 4—Pi. E's. Na. Rim. 5—Antípoda. Só. 6—Alucina. 7—A's. Anularia. 8—Dás. Ao. Cá. AC. 9—Amai São. Vê. 10—Sopra. Li. Rol. 11—Seareiros.

VERTICAIS: 1 — Sapatadas. 2 — Doi. In. Samos. 3—Em. Eta. Sape. 4—Me. Ps'la Ira. 5—Olá. Puna. Ar. 6—Inócuos. 7—Sr. Adil. Ali. 8—Ter. Anaco. Ir. 9—Raer. Ara. Ró. 10—Atais. Ia. Vós. 11—Almotacel.

MEIAS DE VIDRO
(Berkshire)
Pretas — Cinzentas e côres modernas
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

Noticias de Mortagua

MORTAGUA, 17.—O Gremio do Comercio de Viseu, por intermedio do seu delegado nesta vila, a firma Albano de Morais Lobo, Sucessores, Lda, mandou entregar os seguintes donativos: 300$00, ao hospital desta vila e 100$00, ao Jardim-Escola João de Deus, ultimamente inaugurado.

—Por intermedio do Ministerio do Interior foi tambem concedido ao hospital desta vila um donativo de 24.000$00.

POLICLINICA CENTRAL DE LISBOA
Fundada em 1905
P. LUIZ DE CAMÕES, 22, 2.º, E. - Tel. 2 2740
Dr. João Saraiva — Doenças dos olhos — 13 horas
Dr. João M. Bastos — Rins e vias urinárias — 11 h.
Prof. Egas Moniz — Doenças nervosas e mentais — 15 h.
Prof. Carlos Salazar de Sousa — Crianças — 14 h.
Dr. A. Burguette — Estômago e intestinos — 11 h.
Dr. Sant'Ana Leite — Ouvidos, nariz e garg. (operações) — 15 h.
Dr. Craveiro Lopes (Filho) — Pele e sifilis — 15 h.
Dr. F. Formigal Luzes — Diatermia, raios ultravioletas, maçagens, etc. 15 às 16 horas.
Prof. Freitas Simões — Doenças das senhoras — 16 h
Dr. Bernardo Albuquerque — A's 2.as, 4.as e 6.as
Prof. Eduardo Coelho — Medicina geral, coração e pulmões — 12 h.
Dr. José Filipe da Costa — Cirurgia geral. Operações — Terças, quintas e sábados, às 16 horas.
Dr. Custódio Teixeira — Análises clinicas.
Dr. Rocha Pinto — Raios X — 15 horas.

Camisaria TUFÃO, L.DA
CAMISAS POR MEDIDA
///
Rua Nova do Almada, 76
LISBOA Tel. 2 1831

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

O BENFICA sofreu a segunda derrota

(Continuação da 4.ª pag.)

não lhe notamos tantos erros como os apontados. Temos a impressão de que o árbitro setubalense «sentiu» toda a antipatia do publico no acto agressivo da defesa estorilista sobre Arsenio. No entanto, e isso merece ser posto em relevo, pois estamos aqui para julgar os casos com serenidade e justiça, não enveredou o sr. José Pires pelo caminho das compensações, como tantas vezes temos visto fazer.

Que errou, não temos duvidas. Soube porém tomar a responsabilidade, não somando ao erro outro erro se marcasse então uma daquelas penalidades «como há muitas». O jogo também foi dificil de dirigir. Os jogadores de um lado e do outro despiram-se de toda a candura, pois o resultado interessava-lhes bastante, e julgamos que ninguém toleraria uma afirmação de culpa isolada.

O Benfica desperdiçou muitas oportunidades e fez um mau desafio. Dominando muito—soube dominar pouco. A sua defesa esteve desastrada, e um lance pouco vulgar em Francisco Ferreira provocou mesmo um tento estorilista. Os próprios avançados estiveram quase sempre dominados pela defesa severa do adversário.

Temos lido que se esquece este ou aquele jogador para grupos de selecção. Pois bem esquecido tem andado Eloi. A maneira como se exibiu ontem, e já o fez de outras vezes, colocam-no sem favor a-par dos melhores jogadores nacionais. Muito bem, igualmente, o guarda-rêde, Alberto, Pereira e Fragateiro, que substituiu Nunes, ausente por doença.

As unidades do ataque do Estoril foram também de extraordinária utilidade. Quando os cinco homens da frente andam na grande area do adversário, é preciso ter muito respeito por tudo quanto sabem fazer. O remate de Raul Silva é sempre uma «pedrada» que se atira com força e direcção. Vieira e Bravo perturbam constantemente o adversário. Lourenço sabe o que faz. E o estilo maciço de Mota causa sempre estragos.

Não damos novidade alguma, portanto, afirmando que se o Estoril vestisse as camisolas do Benfica ou do Sporting e fosse tão aplaudido ou acarinhado como o seu adversário de ontem, com milhares de pessoas a desejar o seu triunfo—passaria sem discussão para a galeria dos «grandes». A sua equipa vale pelo conjunto e pela acção individual de «todos». O seu futebol é simples, mas prático, mas bonito para os olhos de quem o quiser apreciar serenamente.

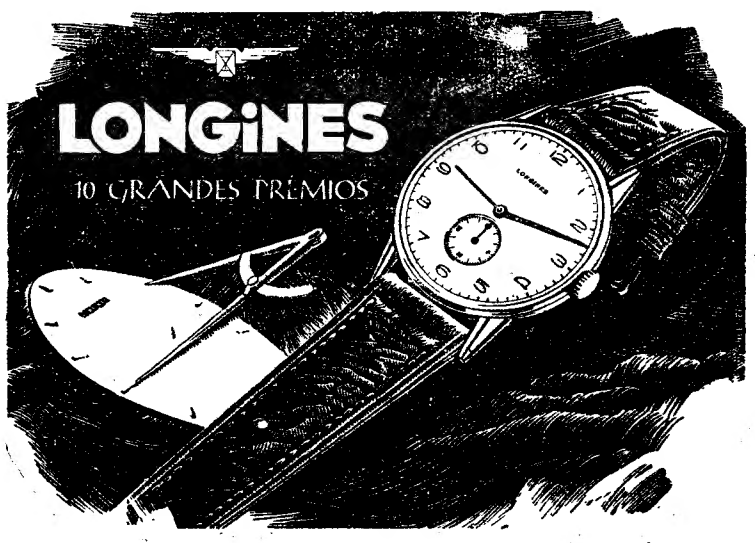
Poderia perder se o erro grave do árbitro o não beneficiasse, mas nem por isso deixariam de ser justas as palavras de aplauso á sua maneira de jogar. Quando o Benfica, vibrando e querendo levar tudo na sua frente, criava situações perigosas para a defesa do Estoril, vimos a sua equipa mais serena, jogando á base de calculo, fazendo tudo bem e transferindo a bola de um campo para o outro sem esforço aparente.

Isto, quanto a nós, traduz lição. Com menos fulgor, mexendo nos homens como o matemático nos algarismos, também o Benfica teria força para construir um resultado á altura das suas responsabilidades. Os «encarnados» atiravam demasiadamente a bola pelo ar, para a frente, esquecendo que os defesas e medios do Estoril são homens de torax sadio e não amolecem á força de choque.

O Benfica dispõe de elementos com velocidade, que não desanimam facilmente, mas falta-lhes muitas vezes outro nervo, outra força vital, quando a marcha do jogo não corre de feição: —a serenidade. O seu extremo esquerdo, Vitor Baptista, foi o primeiro a denunciar o fraco. Depois todos foram passados pela mesma rasoira, e a tal ponto que até o Estoril parece ter dado por isso...

Ha sempre uma historia para contar no fim de cada desafio, mas nunca é bom fazê-lo enquanto os nervos andam á flôr da pele. Umas horas de descanso sobre o ruidoso encontro do Campo Grande devem ter contribuido para escolher razões que acertam os dentes da engrenagem movida pelo cerebro e pelo impulso físico do homem. O que sucede, se apenas um dos lados é sensato, equilibrado, embora recebendo uma dadiva trazida pela mão do juiz de campo? Ganha naturalmente o desafio! Pois assim aconteceu.

RODRIGUES TELES



Record de precisão de 1945 e 1946 para relógios de pulso
(OBSERVATÓRIO DE NEUCHATEL-SUIÇA)

LUZ FLUORESCENTE
Temos para entrega imediata todo o material necessário para instalações deste magnifico sistema de iluminação
Candeeiros de mesa, para cama, armaduras, etc.
A PEDIDO FORNECEMOS TABELAS DE PREÇOS
DESCONTOS A REVENDEDORES
Orçamentos para quaisquer instalações em estabelecimentos comerciais ou industriais
ELECTRO LISBOA, L.DA
Rua Augusta, 246-248 — Telefone 2 0568

O JOGO-CIENCIA

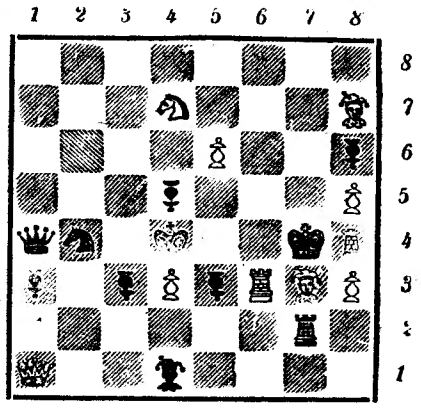
Correspondência a Costa Moreira

PROBLEMA N.º 87

A. ELLERMAN

1.º prémio Szachowy, 1933

Negras (dez): R44; D14; T72; B41; C24; P13, 33, 45, 53, 86.



Brancas (onze): R74; D11; T63, T84; B73, B87; C47; P43, 56, 82, 84.

MATE EM DOIS LANCES (2++)

A partida livre

Acerca desta nova forma de colocar as Peças na 1.ª fila, com o fim de evitar o estudo mnemónico das aberturas e o recurso aos livros de aberturas nas partidas por correspondência, informamos os nossos leitores de que apenas se manifestaram 23 opiniões contrárias, sendo favoráveis todas as outras em mais de 200 consultas já feitas.

Entre as opiniões favoráveis contam-se a do campeão de Portugal de xadrez, sr. Leonel de Figueiredo Pias e a do grande problemista britanico, Mr. G. F. Anderson.

As opiniões dos xadrezistas consultados vão ser reduzidas a escrito.

Solução do problema n.º 85—Rudolf Weinheimer (Publicado em 3-1-48): 1. C37, R24; 2. D53, R15; 3. D35++.

Se 1..., R12; 2. C37 25, R23; 3. D21++.

SOLUCIONISTAS—António Augusto Louro (Alcanena); capitão de mar e guerra, dr. João Theodomiro Carvalho de Miranda (Lisboa); Hans Schneider (Algés); eng.º André Napierala Junior (Lisboa); Julio Emilio Gonçalves Louro (Alcanena).

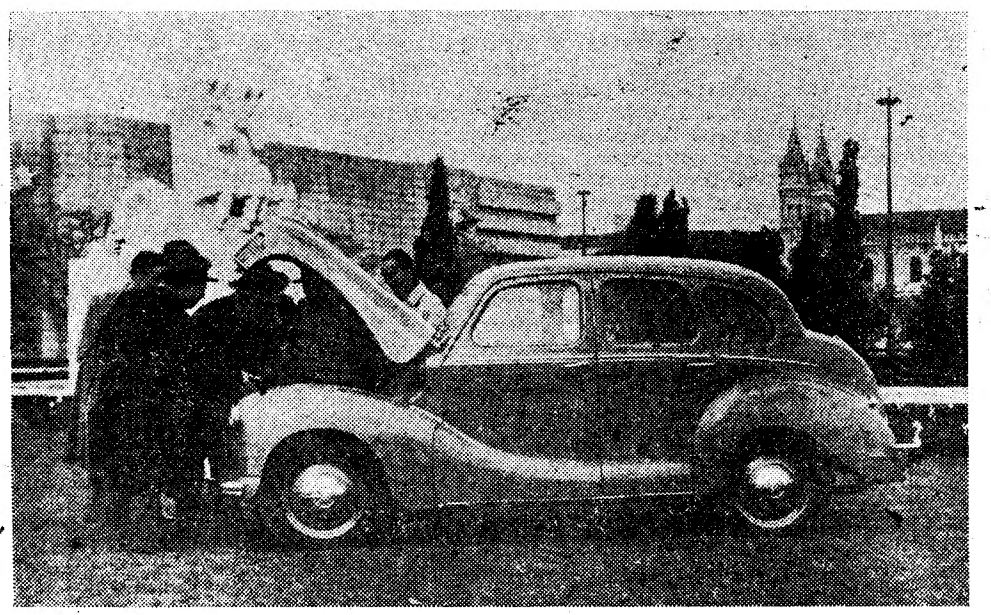
UMA CIGANA LADINA

conseguiu apanhar os haveres de uma septuagenária

FERREIRA DO ZEZERE, 18.—Numa destas manhãs, chegou ás Areias um grupo de ciganos que ali acampou. Pouco depois, era reclamada a presença da G. N. R., seguindo para o local o cabo Correia, comandante do posto, acompanhado de um guarda. Não tardou que fossem conhecidas todas as razões da intervenção da autoridade: entre o grupo que acampara, encontrava-se a cigana Maria dos Anjos, de 54 anos, que no dia 14 tinha subtraído, pelo processo de que os ciganos são eximios, a Emilia da Conceição, de 77 anos, moradora na Quinta da Maceda, freguesia de Alvor, concelho de Ancião, 600$00 em dinheiro, 1 cordão, 1 anel e uma medalha, pondo-se em fuga em seguida. No acto da prisão foi-lhe encontrado todo o roubo, sendo depois entregue ao poder judicial. A gatuna foi metida na cadeia desta vila.

A' venda em todos os bons estabelecimentos.
Nosel informa que troca 1 unidade cheia por 12 vazias

A40



Alguns agentes Austin examinando com curiosidade o motor de 1200 c. c. —válvulas á cabeça—do novo Austin «A 40»

Dentro de poucos dias será exposto este novo modelo "AUSTIN"

NOS STANDS DE:

J. J. GONÇALVES, Sucrs.

LISBOA

PORTO

e nos Agentes de:

ABRANTES António Ferreira
BEJA Stand Castilho
ELVAS José D. Mendes
EVORA Stand Sertório
FARO José Lopes da Ponte
LEIRIA Adelino Morais das Neves
PORTALEGRE A. Sancho Clemente
SETUBAL Auto Electrica Setubalense
TOMAR Joaquim Benjamim dos Santos
TORRES VEDRAS Garagem Progresso
AVEIRO Manuel dos Santos Gamela
COIMBRA Mario Novais
COVILHÃ José Nunes Correia & Filhos
VIANA DO CASTELO Ernesto dos Santos
VILA REAL Agostinho de Azevedo Queirós
VISEU Manuel Marques

Sire

Vai lançar no mercado
Um novo tipo de gravata

GRAVATA LANTEX

confeccionada com um tecido de lã **Suiço,** que tem a propriedade de **lavar** e não **enrugar.**

Preço de venda ao público **40$00**

A' venda nas principais camisarias

Únicos distribuidores em Portugal: **Rodriguez, Reis & Velasco, L.da**

R. Martim Moniz, 36-1.º, Dirt.º — Telef 29486 — **BOA**

ODFJELL LINE

Para **NEW YORK e PHILADELPHIA**

o navio motor «**ESTRELLA**»

a carregar em 2 de Fevereiro

Tambem recebe carga em Leixões.

Este vapor recebe carga com conhecimentos directos da GRACE LINE e com transbordo em New York para os portos de Curaçao, Aruba, Panamá, Venezuela, Colombia, Equador, Peru e Chile, e ainda com conhecimentos directos da New York & Cuba Mail SS, para Habana, VeraCruz e Tampico.

OS AGENTES

LISBOA
OREY, ANTUNES & C.ª, L.da
P. Duque da Terceira, 4-1.º
Telef. 22271/2/3
LISBOA

PORTO
Agencia Grey, Antunes (Porto) SARL
Av. dos Aliados, 59
PORTO

«A Construtora Ideal, L.da»

Convida V. Ex.ª a consultar a sua modelar organização, nas seguintes actividades:

Compra e venda de propriedades, construções, empreitadas, reparações, administrações, aluguer de casas, hipotecas, cobranças, contribuições, etc.

Os serviços não só são extensivos a todo o País, como também ás Ilhas e Colónias.

Escritório: AVENIDA ALMIRANTE REIS, 4, 1.º

---

já cá estão...

KOH-I-NOOR · L. & C. HARDTMUTH · TCHECOSLOVAQUIE

Calçado barato

Sapatos senhora, s/sola	90$00
Idem, camurça, s/salto ..	90$00
Idem, para Homem.....	95$00
Botas para Homem, vitela	90$00
Idem, para caçador	137$50
Sapatos abaio, para sr.ª	20$00 / 25$00 / 60$00
Tamancos	18$00 / 20$00 / 21$50
Chapéus, homem.....	55$00 / 80$00

Só na

Zéca, L.da

121 - Rua Morais Soares - 123

Enviamos à cobrança para a província.

Tosse, Rouquidão e Constipações

desaparecem rapidamente com os **rebuçados do Dr. Bayard.**

A' VENDA EM TODA A PARTE

Vida mundana

CASAMENTO

Na capela da Quinta da Saude, em Vale de Santarem, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Laura Monteiro de Sousa da Silva Leitão, filha da sr.ª D. Laura Zulmira Monteiro de Sousa da Silva Leitão e do sr. dr. Rui da Silva Leitão, reitor do Liceu de Santarem, com o engenheiro sr. Manuel de Sequeira Lopes, filho da sr.ª D. Isaura de Sá Sequeira Lopes e do sr. Manuel dos Santos Lopes Junior, comerciante e proprietario em Elvas. Foram padrinhos os pais dos noivos. Celebrou o acto o sr. padre Sabino Pereira, prior da freguesia de Vale de Santarem. Após a cerimonia, foi oferecido um finissimo lanche em casa dos pais da noiva. Os noivos seguiram para Estarreja, onde fixaram residencia.

VIAJANTES

No avião da Panair seguiu hoje para o Rio de Janeiro o sr. dr. Joaquim Filomeno da Costa, vice-presidente do Instituto dos Advogados de S. Paulo.

—Em avião, partiu hoje para Roma a rainha Vitória Eugénia de Battemberg, viuva de Afonso XIII de Espanha, que ali vai reunir-se a seu filho D. Jaime de Bourbon, duque de Segóvia.

ANNETTE

Peleiros estrangeiros especializados. Atelier próprio. ultimos modelos. Av. Denfensores de Chaves, 32. r/c., Dt.º

+

Maria Lucinda Correia Fernandes Pais

FALECEU

Alfredo Manuel Mendes, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da estremecida filha do seu presado socio e amigo Januário Henriques Pais e que o seu funeral se realiza ámanhã, pelas 10 horas, da Rua de Santo Amaro (á Estrela), 46, 1.º, para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

+

Maria Lucinda Correia Fernandes Pais

FALECEU

Joaquim Manuel Mendes, Ld.ª, dolorosamente participa o falecimento da filha do seu presado socio e amigo Januário Henriques Pais e que o seu funeral se realisa ámanhã, pelas 10 horas, da Rua de Santo Amaro (á Estrela), 46, 1.º, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

+

Maria Lucinda Correia Fernandes Pais

FALECEU

J. Tavares & Tavares (Irmãos), cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da sobrinha e afilhada do seu socio e irmão António Lourenço Tavares e que o seu funeral se realiza ámanhã, pelas 10 horas, da Rua de Santo Amaro (á Estrela), 46, 1.º, para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Boletim do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 0 HORAS (T. M. G.)—Continua centrada ao Norte da Escócia a depressão ontem localizada nesta região. Mantém-se o nucleo de altas pressões sobre os Açores. Nos Açores, o ceu está nublado e o vento é noroeste moderado em algumas ilhas e há calma noutras. Na Madeira, o ceu está nublado. No Continente, o ceu está nublado e o vento é noroeste fraco e forte nas regiões norte e central; e sudoeste fraco na região sul.

TEMPO PROVAVEL ATE' AMANHÃ A' TARDE—Ceu com algumas nuvens. Vento norte moderado nas regiões norte e central e nordeste fraco na região sul. Visibilidade boa. Temperatura estacionária. Ondulação na costa: noroeste na zona norte, noroeste moderada na zona central; sem ondulação na zona sul.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 15 horas: *Máxima, 15°,6; minima, 8°,4.* No mesmo dia do ano passado: *Máxima, 18°; minima, 9°,8.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, musica sinfónica; 19 e 30, meia hora espanhola; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, musica de salão; 20 e 30, opereta; 21, noticiário; 21 e 15; folclore musical; 21 e 35, critica literária; 21 e 45, concerto de camara; 22 e 15, «Mais uma semana»; 22 e 30, 2.ª parte do concerto de camara; 23, «music-hall»; 23 e 25; danças; 23 e 50, noticiário; 0, fecho.

RADIO CLUBE—A's 19 e 30, canções; 19 e 45, selecções; 20, solos; 20 e 15, orquestras; 20 e 45, jornal; 21, variedades; 22, eventual; 23, danças; 23 e 15, jornal; 23 e 30, fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, concerto pelo quarteto privaitvo; 20 e 15, musica ligeira; 20 e 30, noticiário; 20 e 40, musica portuguesa; 21 e 15, trechos liricos; 21 e 35, fantasia; 22, «Os musicos da semana»; 22 e 15, noticiário; 22 e 30, «Parada de êxitos»; 23, musica de camara; 23 e 20, Vozes de Portugal; 0, fecho.

PENINSULAR—A's 21, musica portuguesa; 21 e 30, musica ligeira; 22 e 30, fecho.

B. B. C. (Londres) Emissões para Portugal—A's 13 e 30 e 13 e 45, noticiario e revista da Imprensa, em: 41,49; 31,01; 25,68; 19,91; e 13,84 metros; ás 20 e 30 e 21, noticiario, palestras e revista de acontecimentos internacionais, em 41,49; 31,01 e 25,68 metros.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO M—Leal de Matos, Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Sousa, Estrada de Benfica, 429-431 (Tel 58-027); Central do Lumiar, Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Providência, Rua de D. Filipa de Vilhena, 9-C (Tel. 70324); S. Sebastião (de), Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-3 (Tel. 48642); Branco, Avenida do Duque de Loulé, 61-65 (Tel. 45048); Olivais (dos), Rua de Alves Gouveia, 19; Grijó, Rua do Grilo, 25 (Tel. 39-144); Banha, Estrada de Chelas, 173-175; Pereira, Suc., Rua do Paraíso, 98-100 (Tel. 25124); Progressiva, Rua de Santa Marinha, 18 (Tel. 27929); Central da Penha; Rua da Penha de França, 60 (Tel. 51071); Lab.º Brasil, Rua de Alves Torgo, 29-31 (Tel. 46843); Martins, H.os, Rua dos Anjos, 41 (Tel. 50730); Délio, Rua Rua dos Anjos, 41 (Tel. 50730); Délio Rua dos Açores, 32 Tel. 52388); Imparcial, Rua do General Taborda, 28 (Tel. 41031); Porfírio, Rua de Francisco Metrass, 59 (Tel. 63349); Biofarma, Rua da Bela Vista, á Lapa, 88 (Tel. 61410); Ferreria da Silva, Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A; Pinheiro Rua do Presidente Arriaga, 16 (Tel. 61867); Baltrão, Rua do Prior do Crato, 25 (Tel. 61321); Atral, Rua de Luís de Camões, 48 (Tel. 36-626); Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 36-218); Costa, Suc. (Gonçalves), Rua de Bartolomeu Dias, 63; Confiança, Praça das Flores, 59 (Tel. 27901); Galénica, Rua das Pretas, 12-14 (Tel. 22588); Silmar, Rua de S. Lázaro, 128 (Tel. 42829); Durão, Rua de Garrett, 90-92 (Tel. 24166); Avelar, Rua Augusta, 225 (Tel. 23977).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

— TEATROS —

NACIONAL—A's 21 e 45—«A Casa de Bernarda Alba».
AVENIDA—A's 21 e 30—«Rebeca» e «Ceia dos Candeais».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O' Ai ó Linda».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Alfacinha da Gema».
COLISEU—A's 21 e 30—Nova Companhia de Circo.

— CINEMAS —

S. LUIZ—«O Leão da Estrela».
TIVOLI—«Que o Ceu a Condene».
EDEN—«A Canção de Scheherazade».
TRINDADE—«Serenata Espanhola».
POLITEAMA—«Simbad, o Marinheiro».
GINASIO—«As Aventuras de Casanova».
CAPITOLIO—«Abbott e Costello, Fantasmas».
ODEON e PALACIO—«A' Beira do Abismo».
OLIMPIA—«Cantaclaro».
REX—«Cartas de Amor».
TERRASSE e LYS—«Casar é Fácil».
R. AMADORA—«Mozart».

LUPI JOGOU EM COIMBRA

40 simultaneas de xadrez

COIMBRA, 19.—(Pelo telefone).—Terminou cerca das 6 e 30 de hoje a sessão de quarenta partidas de xadrez simultaneas, que Francisco Lupi começara ás 21 e 30 de ontem no salão nobre da Faculdade de Letras da Universidade, que se encheu de uma assistencia computada em mais de 500 pessoas, entre alunos e professores. O presidente do Grupo de Xadrez da Associação Academica, sr. Abel de Castro Diniz, fez a apresentação do simultaneador e informou a assistencia de que ele ia estabelecer o seu máximo e ao mesmo tempo o recorde de Portugal em partidas simultaneas. A sessão prolongou-se até ás 6 e 30, hora a que o simultaneador fez inclinar o ultimo rei e foi lido o resultado: 27 partidas ganhas; 9 empatadas e 4 perdidas pelo visitante, que só conseguiu este recorde depois duma resistencia que se prolongou por nove horas consecutivas.

UMA GRANDE EXPOSIÇÃO

de aves canoras e ornamentais

No dia 29, por iniciativa da Secção Técnica de Avicultura da Associação Central de Agricultura Portuguesa, inaugurar-se-á, nas salas do Ateneu Comercial de Lisboa, a XVIII Exposição de Pombos do Ano e Aves Canoras e Ornamentais. Na exposição, que se encerra no dia 1 de Fevereiro, figuram pombos de fantasia, correios belgas, canários, híbridos, pássaros indigenas e exóticos, psitacídeos, faisões, etc. Os concursos de canto para canários flautas foram adiados para 24 e 25 do corrente, efectuando-se igualmente, no Ateneu.

A inscrição para a exposição e concursos de canto continua aberta na sede da associação, Rua de D. Dinis, 2 (á Praça do Brasil), das 15 ás 19 horas, encerrando-se no dia 21.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1.10	915$	914$	915$
Consolidado 3 % 1. 10.	940$	939$	940$
Consolidado 3 1/2 1.10	1.005$	1.004$	1.006$
Centenários 4 %	2.219$	2.216$	2.220$
Obg.Tesouro 2 1/2 1942	960$	958$	962$
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	959$	955$	—
Externas 1.ª série	—	1.870$	1.890$
Externas 3.ª série	1.910$	—	1.915$
Externas 3.ª carimbadas	1.715$	—	—
Caut. da 3.ª série s/juro	272$	—	—
Acções			
Esp. St.º e C.al Lx.ª port.	—	—	3.500$
Lisboa e Açores por ...	—	1.075$	—
Ultramarino cp. 1. p....	723$	723$	724$
Portugal port. T. p. ...	—	1.400$	1.410$
Fidelidade	—	50.000$	—
Mundial...	—	1.250$	1.350$
Sagres	—	1.380$	1.440$
Aguas Lisboa 1934T.p.	—	160$	—
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	153$	—
Cimentos Tejo...	380$	380$	390$
Cimentos Leiria 1. p....	380$	377$	395$
Crédito Predial port....	—	18$	19$
Gás e Electricidade cup.	198$	198$	198$
Alto Alentejo cupão...	228$	227$	228$
Industrial Aliança	—	293$	—
Portugal e Colónias ...	308$	307$	308$
Nac. de Navegação 1.p.	1.295$	1.293$	1.295$
Colonial de Navegação	1.400$	1.400$	1.440$
Portuguesa Tabacos cup	416$	415$	416$
Tabacos Portugal cupão	510$	505$	515$
União Eléctrica Port.ª	—	—	435$
Cassequel	975$	974$	975$
Agricola das Neves.. ...	1.220$	1.216$	1.220$
Agricultura Colonial ...	716$	717$	719$
Açucar de Angola ...	—	2.572$	2.600$
Buzi	—	196$	198$
Ilha do Principe	—	1.040$	1.060$
Zambézia 1 de 25 ...	124$	123$	124$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	512$	512$	—
Norte de Portugal 5 %	—	103$	105$
União Eléctrica 4 1/2...	—	100$	101$

Costa, Ld.ª, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA. OURO. PAPEIS DE CRÉDITO R. do Ouro. 109 — R. da Prata. 60 — Tel. 30507 End. Teleg. Sabosi.

CENTROS DE MOBILIZAÇÃO

Os centros de mobilização de artilharia dos regimentos de artilharia pesada n.º 3 e misto de artilharia n.º 6 ficam respectivamente com os n.os 8 e 9; os actuais centros de mobilização de artilharia n.os 8, 9 e 10 passam respectivamente a n.os 10, 11 e 12; os actuais centros de mobilização de engenharia n.os 1 e 2 passam respectivamente a n.os 2 e 1, correspondentes ás unidades a que estão anexos. Foi considerado extinto, desde 1 do corrente mês de Janeiro, o centro de mobilização do serviço de saude n.º 1, e o centro de mobilização do serviço de saude n.º 3, anexo ao 1.º grupo de companhias de saude, passa a n.º 1, mantendo o mesmo numero o n.º 2, anexo ao 2.º grupo.

+

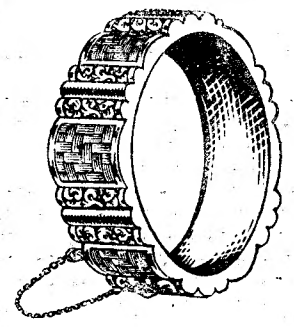
Padre António Marques de Sousa Ramalho

Prior da Conceição Nova

FALECEU

Amélia de Sousa Ramalho, seu marido e filho, Padre Filinto de Sousa Ramalho, José de Sousa Ramalho, mulher e filhos, e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido irmão, cunhado, tio e parente, e que o seu funeral se realizou hoje, ás 13 e 30, da Igreja da Conceição Nova para jazigo no cemitério dos Prazeres, onde será depositado até a sua trasladação para a sua terra natal, Fataunços (Vouzela), rezando-se missas por sua alma no dia 20, ás 10 e 30, dia 26, ás 10 e 30, e no dia 18 de Fevereiro, ás 10 e 30, respectivamente, missas de terceiro, sétimo e trigésimo dia.

Trata Agencia de Ricardo Henriques, da Rua das Pedras Negras, 9 Telef. 27684



TOPÁZIO

Marca de requintadas realizações artisticas

PULSEIRAS EM OURO, PRATAS, FILIGRANAS e ARTIGOS MOURISCOS

Vende: **Ourivesaria Barbosa & Esteves**—Rua da Prata

TRESPASSA-SE

ESTABELECIMENTO NA CIDADE DO PORTO, SITO A' R. S.to ANTONIO; PODENDO SER DESTINADO A QUALQUER RAMO COMERCIAL.

Carta à Rua S.to Antonio, 191 — PORTO

OURO, PRATA, JOIAS E RELÓGIOS

Pulseiras de ouro e joias modernas a preços sem competência

Ourivesaria Santos Catita, Ld.ª

RUA EUGENIO DOS SANTOS, 44

Vai dar-se *uma viragem* na política externa da Grã-Bretanha?

LONDRES, 19 — A imprensa desta capital continua a ocupar-se do discurso que o ministro dos Negócios Estrangeiros, Bevin, vai proferir na Camara dos Comuns, no decorrer do debate sobre politica externa, que vai realizar-se na quinta e sexta-feira próximas.

Todos os jornais atribuem grande importancia a este discurso e pensam que ele irá mostrar notável viragem da política externa da Grã-Bretanha.

O «Times» diz que o referido discurso «deverá indicar a politica que a nova situação europeia impõe á Inglaterra».

O «Daily Telegraph» pensa que grande parte das declarações de Bevin se referirão á situação da Alemanha, e espera que, «perante a evidência de que a divisão da Europa em dois blocos é um facto consumado» o ministro inglês dará «á Europa ocidental indicações que se basearão mais sobre as realidades de hoje do que sobre as esperanças de ontem».

Segundo o «Daily Graphic», Bevin referir-se-á principalmente ao reabastecimento da Alemanha.

O «Daily Herald» entende que ele «procurará fixar o efeito da intervenção de forças estrangeiras na Grécia e que indicará as medidas que serão tomadas para resolver os problemas da situação na Palestina».—(A. F. P.).

Os progressistas americanos

apoiam a candidatura de Wallace á presidência da Republica

CHICAGO, 19.—O primeiro congresso anual dos «Cidadãos Progressistas» terminou ontem. Foi decidido apoiar a candidatura de Henry Wallace á presidencia dos Estados Unidos e recomendar a formação do Partido do Povo.

A moção final aprovada pelo Congresso afirma que os antigos partidos republicano e democratico «já não existem e deram lugar a um unico partido, o da reacção contra a crise económica e a guerra».

A referida moção conclui que o unico meio de impedir estes males é a eleição de Henry Wallace para a presidencia.—(A. F. P.).

Um general italiano

foi morto a tiro por um engano trágico

ROMA, 19.—O general de divisão da aeronáutica Ernesto Coop foi vitima de um engano trágico que lhe custou a vida. Como vários agentes da Policia tentassem entrar pela força na sua residência para verificar se era exacto que havia uma casa de bátota no prédio, o general Coopp, julgando tratar-se de falsos agentes, recebeu os guardas de revolver em punho Um dos agentes disparou e matou-o.

Abriu-se um inquérito sobre este caso, que provocou grande impressão nas esferas militares.—(A. F. P.).

MORTE DE TRÊS INGLESES

num desastre de aviação na Itália

ROMA, 19.—Um avião civil britanico despenhou-se no solo e incendiou-se entre Allumière e Civita Vecchia, a 100 quilómetros de Roma. Os 3 passageiros, 2 homens e 1 mulher, morreram. Ainda não foram identificados. —(A. F. P.).

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

Trygve Lie entende *que existem* em todo o Mundo muitas cortinas de ferro

PARIS, 19.—Trygve Lie, secretario geral da Organização das Nações Unidas, declarou hoje aos jornalistas que «existem em todo o Mundo muitas cortinas de ferro». Trygve Lie respondia a um jornalista que perguntou se julgava que houvesse uma cortina de ferro entre o Oriente e o Ocidente. O secretario geral da O. N. U. revelou que, embora primitivamente houvesse o proposito de escolher o local da proxima Assembleia Geral das Nações Unidas, a Suécia, a Dinamarca, a Holanda, a França, a Suiça ou a Checo-Eslováquia, agora essa escala ficava restrita ás cidades de Genebra, Haia, Paris e Bruxelas. Disse que os governos dos outros paises informaram não haver possibilidade da conferencia se realizar nas respectivas capitais por falta de acomodações suficientes.

Trygve Lie prosseguiu: «Eu e os técnicos que me acompanham estamos satisfeitos com aquilo que observamos em Genebra e em Paris. Ambas estas cidades figuram entre os locais a escolher definitivamente. Tanto o Governo suiço como o Governo francês prometeram a sua absoluta cooperação».

Trygve Lie declarou que nenhuma decisão definitiva sobre a data da próxima Assembleia Geral será anunciada antes de meados de Fevereiro próximo. Disse lamentar a impossibilidade em que se encontrava de responder ás perguntas relativas á situação na Grécia e na Palestina, visto não estar a par dos ultimos acontecimentos. Interrogado sobre se julgava que a Organização das Nações Unidas se tem mostrado «um instrumento mais util e mais eficiente para o bom entendimento internacional do que a Liga das Nações», Lie respondeu, sorrindo: «E' uma pergunta muito dificil de responder e não me agrada ser juiz no caso. Mas penso que é obvio que a O. N. U. tem realizado dez vezes mais trabalho do que a Liga das Nações no mesmo espaço de tempo».—(Reuter).

A opinião de G. B. S. sobre a capacidade fiscal da Grã-Bretanha

LONDRES, 19. — Georges Bernard Shaw declara hoje numa carta publicada no «Times» o seguinte: «Estou tão longe do extremo da esquerda, que tendo aliás algum conhecimento dos principios fundamentais de economia politica, tenho menos possibilidade de compreender as esquerdas do que as direitas». O famoso escritor, que tem 91 anos, fundou a conhecida organização das esquerdas, «Sociedade Fabian», e apresentava a sua opinião acerca da possibilidade da criação dum forte impulso sobre o capital—sugerida por alguns como uma medida decisiva para combater a inflação na Grã-Bretanha.

Shaw escreve: «Eu posso lembrar aos chefes do Partido Trabalhista que a criação dum imposto dessa natureza, exactamente como uma greve geral, está destinada a um malogro. Se fôr criada uma contribuição muito pesada sobre os valores do mercado, este torna-se um mercádo em que todos são vendedores e não há compradores, reduzindo os rendimentos futuros a zero, e onde nada há o rei perde os seus direitos. Só os rendimentos podem dar qualquer coisa para o tesouro publico. Devo recordar ainda que os impostos já são hoje crueis. Um governo socialista não pode realizar tudo. Aquilo que fica para as empresas particulares não deve ser prejudicado e sabotado, mas animado e auxiliado para atingir a mais alta eficiência possivel».—(Reuter).

A divisão da Europa *em dois campos* é um facto consumado —escreve um jornal inglês

LONDRES, 19 — Declarando que a divisão da Europa em dois campos é já um facto consumado, desde que os russos abandonaram todo o desejo de união depois do malogro da conferência dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros, o «Daily Telegraph» escreve hoje: «Contudo, um desses campos apresenta, pelo menos superficialmente, uma formidável e agressiva unidade, enquanto outro campo, o da Europa ocidental, mal está ainda organizado». O articulista acrescenta que nestas circunstancias o ministro dos Negócios Estrangeiros britanico, Ernest Bevin, deve indicar uma direcção á Europa ocidental, baseando-se nas realidades de hoje e não nas esperanças de ontem.

O articulista prossegue: «A sua tarefa não é fácil. Trata-se duma tentativa difícil. As decisões tomadas na Conferência de Francfort acerca da Alemanha ocidental tiveram como resultado alarmar a França sem impressionar os russos. As esperanças de uma melhor unidade da Europa ocidental baseiam-se principalmente nos progressos quanto ao auxílio do plano Marshall, que está a ser discutido no Congresso norte-americano. Em qualquer hipótese, como sir Stafford Cripps, ministro das Finanças, afirmou qualquer contribuição eficiente económica da Grã-Bretanha está dependente do auxílio que nós próprios possamos obter da América do Norte».—(R.).

O «New York Times» defende o plano Marshall

NOVA YORK, 19.—O «New York Times», defendendo o plano Marshall, diz com ironia que os adversarios do plano são ao mesmo tempo os comunistas «herdeiros do isolacionismo» e aqueles que pretendem que o mesmo plano é «um mau negócio».

O editorialista escreve que o plano de reequilibrio europeu «está certamente longe das práticas vulgares da política». Tambem é verdade, diz ainda o mesmo jornal, que o «programa de auxilio á Europa se afasta das tradições americanas de isolacionismo e de exploração comercial que se julga dominarem a vida americana». Os Estados Unidos não pedem nada em troca do programa de auxílio á Europa. Mas sabem que «não podem ter vida próspera senão num mundo livre». A America não quer outra coisa em troca do seu plano de auxilio, e isto não lhe poderá ser proporcionado pelo imperialismo ou pelo simples comercio».

O jornal conclui: «E' uma grande sorte para os Estados Unidos o poderem, «seguindo a estrela da liberdade, combinar os seus mais fundamentais interesses ás aspirações da mais elevada generosidade. A politica americana, incluindo nela o plano Marshall, não constitui ameaça á liberdade de qualquer nação. Pelo contrario, tal politica é garantia da liberdade».—(A. F. P.).

OS ESTUDANTES EGIPCIOS

declararam-se em greve

CAIRO, 19—A Policia proclamou hoje o estado de emergência nas cidades do Cairo e Alexandria e cercou as universidades e escolas para evitar manifestações depois de ter sido declarada a greve dos estudantes. Os estudantes das universidades e das escolas secundárias de ambas as cidades declararam a greve para comemorar o 49.º aniversário da assinatura da convenção do condominio do Sudão, assinada em 1899. Nos termos do acordo de condominio de 1899, entre a Grã-Bretanha e o Egipto, e do artigo XI do tratado anglo-egipcio de 1936, o Sudão é administrado por um governador geral em nome da Grã-Bretanha e do Egipto.—(Reuter).

A anexação do grupo de ilhas do Príncipe Eduardo pela Africa do Sul

CIDADE DO CABO, 19—Chegou a esta cidade uma das pessoas que assistiram á cerimónia da implantação da bandeira da Africa do Sul na ilha Marion, do Antártico Sul. A cerimónia realizou-se no dia 29 de Dezembro e, além dos sul-africanos, as unicas testemunhas foram os pinguins, os lobos de mar e os albatrozes.

A ilha Marion faz parte do grupo Principe Eduardo, a cerca de 1.400 milhas a Sueste da cidade do Cabo e a sua ocupação foi anunciada ao Parlamento, na sexta-feira, pelo governador geral da União Sul-Africana, major Gideon Brand van Zyl. Os motivos desta ocupação são «salvaguardar as comunicações futuras e os interesses da União Sul-Africana e bem assim estabelecer estações meteorologicas». A cerimónia foi presidida pelo capitão de fragata, J. Fairbairm, comandante da fragata «Transvall», de 1.400 toneladas. Foi colocada uma bandeira sul-africana em metal num ponto a cerca de cem metros da costa. A fragata «Transvall» deixou uma força de ocupação permanente de 14 homens, incluindo um médico, seguindo depois para a ilha do Principe Eduardo, a 12 milhas da ilha Marion, que foi da mesma forma anexada. Não se encontrou nenhuma criatura humana.—(R.).

Cada americano gasta

em comida menos de um terço dos seus rendimentos brutos

WASHINGTON, 19 — A média dos americanos está a comer 17 a 18 % mais alimentos do que antes da guerra, mas os consumidores no seu conjunto estão a gastar 29 % dos seus rendimentos brutos contra 23 a 24 % antes da guerra, em alimentação, informa hoje o Departamento do Comércio.

O Departamento do Comércio informa igualmente que as vendas a retalho nos Estados Unidos, no ano passado, atingiram uma cifra recorde: 118 biliões de dólares ou sejam 18 biliões mais do que em 1946.

Durante o ultimo trimestre de 1947 a industria e o comércio americanos gastaram 4.400 milhões de dólares em fábricas e equipamento.—(R.).

O duque de Edimburgo

vai ser introduzido na Camara dos Lordes

LONDRES, 19.—O «Daily Graphic» informa hoje que o duque de Edimburgo, marido da princesa Isabel, será introduzido na Camara dos Lordes esta semana, quando o Parlamento voltar a reunir-se depois das férias do Natal. Serão seus padrinhos o duque de Gloucester, irmão do rei Jorge VI, e o duque de Norfolk. Norfolk é, actualmente, o unico duque britanico que não tem sangue real.—(Reuter).

ÁTOMO
Jornal ilustrado de divulgação da ciência e da técnica para todos
Sai amanhã o 1.º número
Preço avulso, 3$00
Assinatura 6 números, 20$00
R. Rodrigo da Fonseca, 107 — Lisboa
Telef. 43654
Publicação mensal, a 20 de cada mês
Um jornal diferente de todos que pode ser lido por todos